

# **COMO EU ENTENDO CARTAS DE UMA MORTA**

**FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER  
ESPÍRITO MARIA JOÃO DE DEUS**

Valentim Neto - 2016

(Revisão de expressões e apontamentos)

[vale.aga@hotmail.com](mailto:vale.aga@hotmail.com)

Francisco cândido

xavier

# Cartas de uma morta

1998  
1999  
2000

Esta obra faz parte da coleção "A Palavra",  
gratuita de distribuição para todos os alunos  
de escolas públicas, independentemente da situação  
dos pais ou dos alunos para a sua aquisição.

1998

## ÍNDICE

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA	7
NO LIMIAR DA VIDA DE ALÉM TÚMULO	8
ÚLTIMOS INSTANTES DO TORMENTO CORPORAL	
A VOZ DE COMANDO DESOBEDECIDA	
COMO NUMA ATMOSFERA DE SONHO	
NA VERTIGEM DA RETROSPECÇÃO	
AH! EU MORRERA	
O PRIMEIRO DIA DA ERRATICIDADE	
AMARGURA E ALEGRIA, SAUDADE E JÚBILO	11
A IRMANDADE UNIVERSAL DA DIVINA CAUSA	
UM PÁLIDO RAIOS DE LUZ NA NOITE DO RACIOCÍNIO	
NA PÁTRIA COMUM DE TODOS OS ESPÍRITOS	
OS VENTUROSOS	
NA FALANGE DOS ESPÍRITOS BENIGNOS	14
REENCONTRANDO UMA AFEIÇÃO DO PASSADO	
E A VIDA PROSEGUE SEMPRE	
MEUS PULMÕES RESPIRAVAM E MEU CORAÇÃO PULSAVA	
O GUIA INVISÍVEL	16
OS PAIS DA TERRA NÃO SÃO OS CRIADORES E SIM OS ZELADORES	
PERTURBADORAS PERGUNTAS	
MINHA MÃE – A GRANDE CONSOLAÇÃO	
NA VIDA DO ESPÍRITO LIVRE	19
NA VIDA DO ALÉM O PENSAMENTO É QUASE TUDO	
DIFICULDADE À CONCENTRAÇÃO MENTAL	
A INICIAÇÃO DO ALÉM	
O NINHO ACOLHEDOR DOS ESPÍRITOS ERRANTES	20
A ELEVAÇÃO PARA A VERDADE E PARA A PERFEIÇÃO	
O SÍMBOLO RADIADOR DO ESPÍRITO DIVINO	
HOSANAS!	
A MARAVILHOSA APRENDIZAGEM	
A ILUSÓRIA NUTRIÇÃO DOS ESPÍRITOS	22
ASSEMBLEIA DOS ESPÍRITOS LIVRES DAS FUTILIDADES TERRENAS	
A PREPARAÇÃO ÀS LUTAS FUTURAS	
COMO NUM GRANDE DISTRITO	23
AS ORAÇÕES DOS HUMANOS	
A ESCADA DE LUZ	24
NO AMBIENTE ESPIRITUAL	
NAS REGIÕES DA LUZ	25
UMA EXPEDIÇÃO DE ESTUDOS	
TRÊS SÓIS DE CORES DIVERSAS	

**PLANOS APERFEIÇADOS DE LUZ**  
**NAS ESFERAS VIZINHAS DA TERRA**  
**A VIDA EM TODA A PARTE**  
**AS AFINIDADES RACIAIS**  
**HEGEMONIA DE JESUS - A ESFERA CHEIA DE SOL**  
**CONTINUAÇÃO DA TERRA**  
**O PLANETA MARTE 30**  
**A VIAGEM VERTIGINOSA**  
**A PAISAGEM DE MARTE**  
**A EVOLUÇÃO MARCIANA**  
**GRANDE ESPIRITUALIDADE**  
**NO LIMIAR DOS GRANDES ACONTECIMENTOS 33**  
**ESPÍRITOS ALUCINADOS**  
**A TAREFA DA SALVAÇÃO**  
**UM NOVO CICLO EVOLUTIVO**  
**AS CORRENTES MIGRATÓRIAS**  
**UMA PALAVRA AOS SOFREDORES**  
**O LAR TERRENO ENTREVISTO DO ALÉM 37**  
**A LUZ E A FLORA DO ALÉM**  
**PENSAMENTOS QUE ORIENTAM A FORMAÇÃO DE CRISTAIS E DE FLORES**  
**AFETOS QUE DESAFIAM O TEMPO E A MORTE**  
**A TERRA – OBSCURO PLANETA DE EXÍLIO E DE SOMBRA – VISTA DO ALÉM**  
**O REGRESSO ESPIRITUAL AO LAR TERRENO**  
**OS DESENCARNADOS NA GUERRA**  
**CONSTRUÇÕES E AMBIENTES DE TRANSIÇÃO QUE LEMBRAM OS DA TERRA 40**  
**A CHEGADA, NO ALÉM, DOS DESENCARNADOS NA GUERRA**  
**A CARINHOSA RECEPÇÃO**  
**O DERRADEIRO APELO DA VIDA MATERIAL**  
**A CONVALESCENÇA DOS DESENCARNADOS**  
**PRIMEIRAS NOÇÕES DO ALÉM**  
**“QUE É A VIDA SENÃO AMOR?”**  
**OS MORTOS ANÔNIMOS, O SOLDADO DESCONHECIDO**  
**GLORIFICAÇÃO DO ESPÍRITO IMORTAL**  
**A SUPREMA HOMENAGEM**  
**BELEZAS DE SATURNO A VERTIGINOSA EXCURSÃO 43**  
**O SOL AZULADO DE SATURNO**  
**UM MUNDO SEM CLOROFILA**  
**OS MONSTROS FEIOS E GRACIOSOS**  
**O DIA DE DEZ HORAS**  
**NOVOS ASPECTOS DA LUZ**  
**MEDIUNIDADE GENERALIZADA**  
**A CIÊNCIA UNIDA À FÉ**  
**ASSEMBLEIAS AÉREAS**  
**OS ESPÍRITOS SOFREDORES**

SATURNO, DOS MARES ROSADOS...  
O CÍRCULO DOS PADECIMENTOS 47  
O PENSAMENTO É TUDO  
A EXPIAÇÃO DO EGOÍSMO, DA AVAREZA E DA LUXÚRIA  
GRITOS, BLASFÊMIAS, LÁGRIMAS  
A REGENERAÇÃO E O TRIUNFO SÃO POSSÍVEIS PELO AMOR  
O DESERTO DA EXPIAÇÃO REDENTORA  
A SEMENTE DA PAZ E DA ESPERANÇA  
OBSERVAÇÕES DE UM ESPÍRITO 50  
UMA VISITA À TERRA  
A LEI DA GRAVITAÇÃO SUBORDINADA À VONTADE  
A AURA DA TERRA E A LIGAÇÃO DA HUMANIDADE AOS PLANOS INVISÍVEIS  
A PRECE DA AFLIÇÃO MATERNAL  
O BÁLSAMO DO CONFORTO  
NOS DOMÍNIOS DAS RECORDAÇÕES 3  
A NECESSIDADE DE DIFUSÃO DAS VERDADES ESPIRITUAIS  
A EXPLICAÇÃO DO MESTRE  
VISÕES COMOVEDORAS DO PASSADO  
HISTÓRIA DE UMA REENCARNAÇÃO  
A HISTÓRIA VIVA DAS COISAS 56  
PARA DESPERTAR A CONSCIÊNCIA ESPIRITUAL  
INVESTIGAÇÕES ESPIRITUAIS  
OS ERROS DA HISTÓRIA  
FAMINTOS DE LUZ E DE PAZ  
OS DÉSPOTAS À PROCURA DA REDENÇÃO MORAL  
MOMENTOS INICIAIS DA COLONIZAÇÃO DO BRASIL  
A FERVOROSA INVOCACÃO A HORUS  
NO ANTIGO EGITO  
A VIDA, ETERNO FENÔMENO DOS JOGOS VIBRATÓRIOS  
JESUS É O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA 60  
O LÚCIDO MENSAGEIRO DO SENHOR  
PELA OBRA GRANDIOSA DA RESTAURAÇÃO DAS CRENÇAS PURAS  
A MISSÃO CONSOLADORA DOS ESPÍRITOS NA TERRA  
UM ADEUS 62  
NO PLANO DOS DESENCARNADOS  
UMA TERRA APERFEIÇOADA

**O momento é uma partícula da hora  
na vastidão do tempo, e todos nós encontramos  
um momento certo de acesso à própria renovação.**

**Emmanuel**

**(Anotações:**

**Na Eternidade Divina e na Imortalidade espiritual não existe o fator 'tempo', existem sequências de fatos confluindo para um objetivo que, ainda, não conseguimos sequer imaginar! Ainda necessitamos do tempo para entendermos a sequência no mundo material, sequência esta que, quando puros e perfeitos, usaremos automaticamente para as nossas construções mentais sobre o fluido cósmico universal. Cada Espírito é 'inteligência individualizada' e necessitamos adquirir conhecimentos para a inteligência agir com eles e, do resultado dessas ações, crescer em moralidade!)**

## EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Pedro Leopoldo. MG, 25 de junho de 1935.  
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

As páginas que vão ler são de autoria daquela que foi, na Terra, a minha mãe muito querida.

Minha genitora chamava-se Maria João de Deus e desencarnou nesta cidade, em 29 de setembro de 1915. Filha de uma lavadeira humilde, de Santa Luiza do Rio das Velhas, ela não pode receber uma educação esmerada; mas todos os que a conheceram, afirmam que os sentimentos do seu coração substituíram a cultura que lhe faltava.

Quando o seu bondoso Espírito se comunicou por meu intermédio, pela primeira vez, eu lhe pedi que me contasse as impressões iniciais da sua vida no outro mundo, recebendo a promessa de que o havia de fazer oportunamente; e, há pouco tempo, ela começou a escrever, por intermédio da minha mediunidade, estas cartas que vão ler.

Eu contava cinco anos de idade, quando minha mãe desencarnou; mas, mesmo assim, nunca pude esquecê-la e, ultimamente, graças ao Espiritismo, ouço a sua voz, comunico-me com ela e ao seu Espírito generoso devo os melhores instantes de consolo espiritual da minha vida.

Aí estão, minha mãe, as tuas páginas. Elas vão ser vendidas em benefício das orfãzinhas. Deus permita que os pequeninos, que sofrem, recebam um conforto em teu nome, e que a Misericórdia Divina te auxilie, multiplicando as tuas luzes na vida espiritual.

(Anotações:

Chico caracteriza muito bem sua mãe na carne; de pouca instrução, mas de bom sentimento. O Espírito encarnado não apresenta a plenitude dos seus conhecimentos, apenas os necessários a atual passagem encarnatória, mas sempre apresenta-se na plenitude da sua moralidade! Nas cartas veremos facilmente como estas duas qualidades espirituais se apresentam e facilitará o nosso entendimento de muitas das descrições da irmã Maria João de Deus. Ao novato nas descrições do mundo espiritual é extremamente importante o entendimento correto do informado. Nós somente podemos descrever alguma coisa, que desconhecemos, com palavras e exemplos que conhecemos, e isso caracteriza as descrições da irmã Maria João de Deus; descreve as visões do mundo espiritual com os seus conhecimentos de católica, herdados do judaísmo!)

Para mim, meu caro filho, as últimas impressões da existência terrena e os primeiros dias transcorridos depois da morte foram muito amargos e dolorosos.

Quero crer que a angústia, que naquele momento avassalou a meu Espírito, originou-se da profunda mágoa que me ocasionava a separação do lar e dos afetos familiares, pois, apesar de crer na imortalidade, sempre enchiam-me de pavor os aparatos da morte; e dentro do catolicismo, que eu professava fervorosamente, atemorizava-me a perspectiva de uma eterna ausência.

Lutei, enquanto me permitiram as forças físicas, contra a influência aniquiladora do meu corpo; mas foi uma luta singular a que sustentei, como sói acontecer aos corações maternos, quando periga a tranquilidade dos seus filhos. Unicamente esse amor obrigava-me ao apego à vida, porque os sofrimentos, que já havia experimentado, desprendiam-me de todo o prazer que ainda pudesse me advir das coisas terrestres.

### ÚLTIMOS INSTANTES DO TORMENTO CORPORAL

Combati com tenacidade a moléstia que enfraquecia o meu organismo, porém chegou o dia que assinalava o término das minhas possibilidades de resistência. As derradeiras horas me foram de excruciante martírio e, depois de uma jornada repleta de dores violentas, veio a noite interminável da agonia. Reparava que o meu tempo no mundo se escoava dificilmente, almejando o seu findar como o trabalhador sedento e faminto – ávido de repouso.

O meu estado moral caracterizava-se por uma semi-inconsciência porque o tormento corporal atuava sobre as minhas ideias, que vagavam desordenadas como se fossem violentamente expulsas do meu cérebro.

### A VOZ DE COMANDO DESOBEDECIDA

Desejava orar... Todavia, os pensamentos não conseguiam obedecer-me, dispersos pela confusão estabelecida em meu mundo interior, em virtude dos padecimentos que me percorriam os centros da atividade orgânica; e a minha vontade era semelhante a uma voz de comando, totalmente desobedecida por elementos rebeldes e indisciplinados.

Hoje sei que naqueles angustiosos momentos muitos seres se conservavam, embora intangíveis, ao meu lado, amparando-me com os seus braços tutelares e compassivos, porém não os distinguia.

Sentia-me sucumbir lentamente... A princípio, gemidos de sofrimento escapavam-se do meu peito torturado, compreendendo a ineficácia dos esforços que fazia para não morrer; mas tão rude era aquela suprema tentativa de resistência, que me abandonei, finalmente, àquelas forças poderosas e invencíveis que me subjugavam.

### COMO NUMA ATMOSFERA DE SONHO



Amanhecia... Afigurou-se-me, então, alcançar uma trégua a tantos padecimentos. Parecia prestes a dormir, mas, sob as mesmas impressões de dor e mal-estar, envolvia-me nas influências do sono, embora sendo presa de indescritíveis pesadelos. Ouvi tudo quanto se pronunciou ao redor de meu leito e vi a ansiedade de quantos dele se abeiravam, mas todas essas impressões eu as recebia como se estivesse mergulhada em mau sonho.

Desejei falar, manifestar vontades e pensamentos; isso, porém, era impossível. Contemplei pesarosa a imagem do Crucificado, que me puseram nas mãos enlanguescidas e quis sinceramente pensar nele, orar com unção, segundo os meus hábitos. Todavia, reconhecendo-me cheia de vida, não obstante as dores, pairavam os meus sentidos como numa esquisita atmosfera de sonho...

Percebi todos os carinhos que dispensaram ao meu corpo e que me foram igualmente proporcionados em vida; e ouvi as lamentações de quantos deploravam a minha ausência. Ansiava por movimentar-me sem que membro algum obedecesse aos meus impulsos, e, outras vezes, fazia inauditos esforços para despertar-me, fugindo de tão singular pesadelo. Afigurava-se que me cobriam de flores e sentia a carícia dos braços dos meus filhos, enlaçando-me com amargurada ternura; e dizia-lhes, mentalmente, entre lágrimas:

- Meus filhos, eu não morri!... Aqui estou e sinto-me realmente mais forte para vos proteger e amar. Por que chorais aumentando a minha angústia?

Mas tinha a boca hirta e os braços gelados para retribuir aquelas expansões de desvelado carinho! Apenas possuía a sensação de lágrimas ardentes, que me rolavam sobre as faces descoloridas, como a estátua viva da amargura e do silêncio.

## NA VERTIGEM DA RETROSPECÇÃO

O ataúde pareceu-me um novo leito; porém, quando me convenci de que me arrebatavam com ele, entre os angustiosos lamentos dos que ficavam, uma impressão penosa, atroz, subjugou-me integralmente. Achei-me, então, sob indefinível sentimento de medo, que me aniquilou a totalidade das fibras emotivas. Um choque de dor brusca dominou-me o Espírito e eu perdi a consciência de mim mesma...

Após algum tempo, cuja duração não posso determinar, paulatinamente afigurou-se-me acordar; contudo, a princípio, achava-me envolvida no mesmo panorama de sonho. Como se a memória fosse possuída de um admirável poder retrospectivo, comecei a ver todos os quadros da minha infância e juventude, lembrando um a um os mínimos fatos da minha existência relativamente breve. Via-os, esses quadros do pretérito, com naturalidade, sem admiração e sem surpresa...

## AH! EU MORRERA

Descerrou-se, finalmente, o derradeiro véu que obumbrava o meu ser pensante... Senti-me sã, ativa, ágil, como se despertasse naquele instante... Ah! Eu morrera...

E a morte representava um grande bem, porque eu me sentia outra, trazendo as faculdades integrais, plena de favoráveis disposições para as lutas da vida. Todavia tinha a impressão de estar só, já que ninguém respondia às minhas arguições, embora percebesse que a minha voz nada perdera de seu vigor e tonalidade.

Propositalmente procurava fazer-me vista por todos, mas uma impossibilidade perturbadora correspondia aos meus pensamentos. Refugiei-me, então, nas mais sinceras e fervorosas preces. Foi quando comecei a divisar vultos sutis e ouvir vozes acariciadoras, das quais fugia amedrontada e receosa, na ilusão pueril de que me achava com o corpo físico, transida de medo e susceptibilidades...

### O PRIMEIRO DIA DA ERRATICIDADE

Chegara o dia 2 de Novembro de 1915 e mais de mês já havia transcorrido sobre a data de minha desencarnação.

Nesse dia, sob o império de grande dissabor, que me advinha daquela incompreensão, dirigi-me tristemente à Igreja para orar, aproveitando a quietude de sua soledade. Lá penetrando, porém, compreendi que não me achava só, pois percebia que outros Espíritos, talvez padecendo a mesma dor que eu experimentava, conservavam-se estáticos ao pé dos altares, onde foram buscar um pouco de consolo e de esclarecimento.

Todavia, assim que me entreguei aos arrebatamentos da prece, senti uma intraduzível vibração percorrer todas as fibras do meu ser, como se fosse sofrer um vágado, afigurando-se-me invadida pela influência do sono; mas durou poucos instantes, semelhante estado.

(Anotações:

Realmente difícil é a transição da matéria à espiritualidade para determinados Espíritos ligados a comunidades religiosas de visões celestiais pretéritas ou de grupos materialistas. Assim como é difícil convencermos a criança de que os animais não falam, já que elas estão na fase das fábulas infantis, os Espíritos têm dificuldades de entender a vida no mundo espiritual, pois nunca foram instruídos a esse respeito!)

Despertei novamente e vi-me ao lado de uma legião de seres, que se achavam genuflexos como eu. Já outro, porém, era o templo no qual me encontrava. Havia um recinto amplo e majestoso, construído à base de elementos que não é possível qualificar, por falta de termos equivalentes no vocabulário humano. Nesse magnífico interior não existia determinado santuário para orações, mas, sim, obras de arte sublime, destacando-se uma tribuna formada de matéria luminosa, como se fosse feita de névoa esvaecentes. Ouvia-se, provinda de um coro dulcíssimo de vozes meigas e cristalinas, uma prece ao Criador, repleta de harmonias e de excelsitudes. E aquele cântico melodioso era mais um ciclo de asas ou murmúrio de favônios unindo as pétalas das flores.

Aí, mais do que nunca, relembrei dos afetos que me ligavam ao lar; e um incoercível receio inundou o meu Espírito, amedrontado ante a perspectiva de separação eterna, porque, após as incertezas e as agonias da morte, eu sabia ter sido arrebatada para um local distante, a menos que estivesse possuída de extremas alucinações.

De onde provinham aquelas cadências harmoniosas de cavatina celeste, que me faziam vibrar de emotividade até às lágrimas?

Então, todo meu Espírito chorava de amargura e alegria; havia em meu coração um misto de saudade e júbilo inexprimíveis.

#### A IRMANDADE UNIVERSAL DA DIVINA CAUSA

Foi quando se desenhou, na tribuna de neve translúcida, majestosa figura de um parlamentar, parecendo-me que ali se materializara, por um processo misterioso e em forma humana, um Espírito sublime, no qual se destacavam todas as perfeições.

Irradiava do seu olhar benigno e fulgurante uma onda de indescritível ternura, que transbordava na sua voz, saturada de suavidade e doçura:

- “Irmãos – começou ele – a nossa prece, o hino dos nossos corações, mistura-se a todas as harmonias do Infinito, elevando-se para Deus numa corrente de melodia e de aroma. O laço que neste momento une os nossos Espíritos, misto de luzes da contextura estelar, igualmente prende todos os sistemas planetários do Ilimitado, que se irmanam no amor mais sublime à sua Divina Causa. Vós, que aqui vos encontrais, vindos das remotas plagas das sombras terrenas. Possuídos de angústia e de esperança, que se refletem nas lágrimas dos vossos olhos, no íntimo ainda guardais acerbos recordações da existência no exílio, como os carvões que sobrevivem no coração da Terra longínqua sob os escombros das florestas incendiadas. Constituíis, por isso, a multidão de Espíritos errantes e sofredores, perambulando em derredor dos objetos que formaram a paisagem das vossas miragens enganadoras, porque a única vida real é a vida do Espírito de posse da sua liberdade preciosa”.

#### UM PÁLIDO RAIOS DE LUZ NA NOITE DO RACIOCÍNIO

“Toda a existência terrena está calcada nos instrumentos que servem para as manifestações espirituais e, infelizmente, a vossa excessiva dedicação a esses aparelhos viciou o nosso mundo emotivo, circunscrevendo as suas possibilidades ao ambiente terrestre, onde apenas possuíis pálida réstia de luz na noite de um fraco raciocínio.

Não soubestes, contudo, dentro da pequenez educacional, que vos foi parcamente ministrada, descerrar o velário angusto que encobre o santuário infinito da vida, acomodando-vos entre as acanhadas concepções, que vos foram impingidas pelas ideias religiosas e que amesquinham a grandeza do Criador do Universo, na fase do orbe que vindes de abandonar. Criar um local fantástico de gozo beatífico ou de sofrimento eterno e inelutável, centralizar a vida em um globo de sombra, é, somente obra da ignorância desconhecadora da onipotência e sabedoria divinas.

É que a vida não palpita, apenas, no mundo distante, onde abandonastes as vossas derradeiras ilusões: em toda parte ela pulula triunfante e o veículo das suas manifestações é o que se diversifica na multiplicidade dos seus planos. Os mundos são a continuidade dos outros mundos e os céus se sucedem ininterruptamente através dos espaços ilimitados”.

### NA PÁTRIA COMUM DE TODOS OS ESPÍRITOS

“Faz-se mister que dispais da vossa mente a roupagem dos enganos materiais, permitindo que a espiritualidade interior vibre livremente em toda a intensidade da sua divina potência. Tendes o intelecto atulhado de lembranças nocivas, as quais precisais alijar para o reencontro da felicidade. Não vos demoreis em fazê-lo. O corpo de vossas impressões persiste, desastrosamente, impelindo-vos a vertiginosas quedas sobre os paus, de onde regressastes, repletos de saudade e de amargurada tristeza. Considerai o verdadeiro panorama da vida universal; sistema de mundos venturosos, enchem o universo de harmonias excelsas; entre as distâncias infindas do éter, descobrem-se terras de encantamentos e divinas grandezas! Sobre as vossas cabeças elevam-se os cânticos das vias-lácteas siderais e, sob os vossos pés, ouvem-se os hinos dos sóis resplandecentes. Ponderai sobre essa imensidade sem princípio e sem fim e reconhecei que o espaço é a pátria comum de todos os Espíritos. Terminadas as lutas majestosas, que os seres levam a efeito pelo seu aprimoramento anímico, aqui se reúnem para elaboração de novos projetos grandiosos em novos surtos de perfeição e de progresso. Nas existências planetárias, como a que acabais de deixar, os Espíritos lutam e sofrem os grandes padecimentos remissores; às vezes conhecem de perto a taça das amarguras, mergulhando no oceano das lágrimas, que salvam e regeneram. Aí nessas arenas augustas do aprendizado e da redenção, cauterizam-se feridas cancerosas, curam-se úlceras malignas, aprimoram-se sentimentos desviados da sua pureza, crescem os empreendimentos felizes e conhece-se o grande ensinamento da felicidade, oriunda da solidariedade salvadora”.

### OS VENTUROSOS

“Venturosos são os que se conduzem através de todas as barreiras e percalços, com o estandarte luminoso da fé, distribuindo os inesgotáveis bens da sua piedade e do seu amor. Vivem serenos na paz de suas consciências, entre as ambições corruptoras que os perseguem ao longo dos caminhos, e seus dias representam um inaudito esforço de resistência contra o mal deprimente e oprobrioso.

Padecem continuamente, e tombando nas batalhas morais, sangrando de dor, mas envolvidos no halo bendito da esperança e da crença, despertam jubilosos para a existência verdadeira, onde o egoísmo é uma palavra desconhecida e a confraternização universal é a

**mais legítima das realidades. Retemperam as suas forças, trabalhadas pela intensa luta da vida, nos arquipélagos dourados de paz e de repouso no infinito dos espaços e assim se preparam para outras refregas, para outras iniciativas, na interminável e abençoada atividade espiritual, a fim de que se dilatam as suas potências em todos os domínios da sabedoria e do amor!**

**Irmãos bem amados, alimentemos o anelo da vida perfeita!**

**Espíritos fracos e desditosos, cheios de saudades e desenganos, sacudi a poeira das estradas palmilhadas, abri os vossos corações para a luz como sacrários de ouro sob um plenilúnio divino!**

**Esquecei temporariamente o teatro de vossos infortúnios, onde muitas vezes fostes traídos e humilhados, mas onde também obtivestes o alvará de vossa liberdade preciosa. Elevemos ao Pai a nossa oração de reconhecimento e de amor da qual se evolem todos os nossos mais puros sentimentos, transubstanciados em harmonias celestes!...”**

**(Anotações:**

**André Luiz, na série de comunicações que gerou vários livros, relata essas prédicas ministradas pelos Instrutores de Nosso Lar aos Espíritos erráticos e aos afastados do corpo físico pelo sono. Sempre citam as dificuldades da passagem pelo solo terreno e suas implicações; as ilusões imediatas e emocionais (infantis) pelas quais nos deixamos levar inconsequentemente. Alertam para as dificuldades atuais e nos informam sobre as magnificências que nos aguardam mais adiante.)**

Terminada que foi a alocação, pronunciada com a mais sagrada das eloquências e que, de modo geral, imperfeitamente reproduzo, com os meus olhos nublados de pranto, ouvi os soluços de muitos dos circunstantes, que choravam sob o império da mais forte emoção.

Então oramos, acompanhando os inspirados impulsos daquele enviado celeste, que procurava inculcar-nos a fé, a esperança e a resignação, através das suas palavras compassivas e piedosas.

Um luar indescritível, projetando-se na tribuna que lhe guardava ainda a luminosa figura, banhou as nossas fronteiras, e pude observar que a atmosfera se impregnava de capitoso perfume. Percebi ainda que, sobre as naves encantadas do templo, profundamente caíram flores iguais às rosas terrenas, mas que se desfaziam ao tocar em nossas cabeças como taças fluidas de luminosidade e de aroma.

Ah, como chorei naquele dia! Meu Espírito frágil se comovia sob a indômita emotividade; mas, desde aquele instante, incorporei-me à grande falange dos Espíritos benignos que mourejavam em suas tarefas ao lado da Terra, trabalhando pelo bem dos seus semelhantes, beneficiando-se simultaneamente no mais útil dos aprendizados.

### REENCONTRANDO UMA AFEIÇÃO DO PASSADO

Muitos encarnados, que têm ouvido as diversas explicações quanto à vida dos Espíritos nos planos da erraticidade, fazem uma falsa concepção do vocábulo, imaginando que a existência errática das entidades se processa por jornadas intermináveis, sem um objetivo definido, sem uma organização que regule o fenômeno das suas atividades nos espaços.

Essa maneira de encarar a questão não é verdadeira, pois, a vida no Além, decorre em um ambiente que, pelas suas características fluídicas, escapa à vossa compreensão, já que, dentro do vosso meio de matéria muito condensada, vos faltam as leis da analogia para que possais estabelecer uma comparação.

### E A VIDA PROSEGUE SEMPRE

Na vida do espaço, ainda existe a matéria, porém em condições totalmente diversificadas, numa sutileza para nós inimaginável e constituindo verdadeira maravilha a sua adaptação à vontade dos Espíritos.

Lá, também, a sociedade se organiza, as suas leis predominam, as famílias se reúnem sob os imperativos das afinidades naturais, luta-se, estuda-se, no amálgama dos sentimentos que caracterizam o humano racional.

Em outras modalidades, pois, a vida prossegue e a única diferença é que o Espírito desencarnado não se vê tão compelido ao cansaço, em razão dos elementos da matéria rarefeita. Isso quanto às regiões da erraticidade, porque nos outros orbes, a existência segue o seu curso, de acordo com as suas modalidades específicas submetendo-se o “EU” a essas forças diversificadas, como, por exemplo, na Terra nos sujeitamos às suas leis físico-químicas.

### MEUS PULMÕES RESPIRAVAM E MEU CORAÇÃO PULSAVA

Em minha condição de Espírito pouco evolvido iniciei, pois, a vida de após a morte, nesse ambiente do espaço, que descrevi nas páginas anteriores. Decorrido o tempo inolvidável em que divisara a figura sublime daquele mentor espiritual, que viera caridosamente balsamizar as minhas feridas e as daqueles que formavam a grande turba de meus companheiros pela saudade e pelo sofrimento, embora me sentisse relativamente feliz, pressentia o coração pungido pela angústia da distância, que me separava do mundo que eu deixara. Os laços afetivos, os hábitos, os pequeninos nadas de minha existência estavam inteiramente comigo...

Um dos meus primeiros pensamentos de estranheza foi o de compreender que havia morrido e, ao mesmo tempo, conservar o meu corpo, o qual, segundo o bom senso, fora entregue à Terra. Constatei que os meus pulmões respiravam e o meu coração pulsava com absoluta normalidade.

Tais pensamentos afligiram-me. Preocupava-me, apenas, o isolamento em que me encontrava naquele ambiente, para o qual fora arrebatada, sem um preparo prévio. É verdade que me via envolvida numa onda de simpatia por parte de quantos se abeiravam de mim; todavia, a minha angustiada estranheza crescia a ponto de me fazer chorar.

(Anotações:

Descrição normal e típica dos Espíritos ao se equilibrarem após o desencarne, descrevem a si mesmos e ao ambiente que os cerca, mas no linguajar o mais terreno possível. Estas descrições nos alertam para que estudemos ao máximo os detalhes do mundo que nos aguarda ao fim desta encarnação. Façamos esse esforço por nossa maior tranquilidade ao desencarnar!)

Nesse ínterim, elevei fervorosamente a minha prece a Deus, ouvindo, em resposta, a voz de um ser que me elucidava:

- “Maria, minha filha, estás ingressando na existência real. Esquece tudo quanto se relaciona com os teus dias na Terra e busca atenuar a saudade que te calcina, porque as portas do teu lar terreno fecharam-se com os teus olhos.

Por enquanto não me podes ver, porém, fui aquele que te orientou em meio dos labirintos do planeta que abandonaste. Eu era a voz que falava à tua consciência nos instantes difíceis e fui o Cirineu que te amparou nos amargos transe da morte! Acompanhei os teus passos quando te afastaste das trevas do sepulcro, e a minha mão estava unida à tua quando erravas na obscuridade da incompreensão.

Desde o momento bendito que entendeste em verdade a tua situação, tenho espargido clarezas sobre a tua razão e sobre a tua fé. Fazes bem em te voltares para Deus nas tuas dolorosas conjeturas. Os pensamentos da criatura, concentrados nele, em seu poder misericordioso, organizam as faculdades espirituais, convergindo as suas possibilidades para maior potência do raciocínio e do sentimento, atributos sublimes da existência dos Espíritos. O teu corpo, cuja organização te infunde a mais profunda estranheza, é o envoltório de matéria quintessenciada, que constitui o invólucro sutilíssimo do Espírito.

Impressiona-te o fato de haverdes abandonado a forma corporal, conservando outra idêntica; é que não foste bem esclarecida sobre o problema do organismo espiritual, que, tomando as células vivas no imenso laboratório das forças universais, compila o conjunto de elementos preciosos à tua tangibilidade no orbe terráqueo. O teu corpo material constituía somente uma veste que se estragou na voragem do tempo. Considera essa verdade para que te escutes no necessário desapego das coisas mundanas”.

## OS PAIS DA TERRA NÃO SÃO OS CRIADORES E SIM OS ZELADORES

- “E meus filhos? – inquiri mentalmente comovida, entre prantos.

- “Ah! Compreendo – murmurou o meu guia invisível – as tuas hesitações e escrúpulos... Louvo a afetividade do teu coração amoroso e sensibilíssimo, porém, faz-se mister que tudo encares sensatamente, aceitando com resignação os ditames da vontade divina.

Aqueles a quem emprestaste o potencial das tuas energias orgânicas e que representavam, como teus filhos, o grande tesouro de amor do teu coração, são, como somos, as criaturas do Pai de infinita misericórdia. Os pais da Terra não são criadores e sim zeladores dos Espíritos, que Deus lhes confia no sagrado instituto da família. Os seus deveres são austeríssimos, enquanto é do alvedrio superior a sua permanência na fase do globo; mas, aquém das fronteiras da carne, é preciso que considerem os filhos como irmãos bem-amados.

É necessário, também, que se alheiem às suas lutas e dores, porque o trabalho e o sofrimento são leis imperantes no planeta, em prol do seu próprio resgate e redenção psíquica. Nem todos sabem cumprir as obrigações paternas e eu te felicito pelo constante desejo em bem cumpri-las. Se bem souberes proceder dentro da nossa grande família dos Espíritos, ser-te-á permitido velar pela sua pequena família humana, no minúsculo recanto da Terra em que viveste.

Vence, pois, o teu mal-estar interior como tens triunfado das mais rudes provas morais!...

(Anotações:

Aqui o Espírito que durante a encarnação foi o seu ‘anjo da guarda’ ou ‘guia’ ou ‘mentor’, seja lá qual for o nome que lhe dermos, ele é um irmão espiritual, muito amigo, que permaneceu ao lado de Maria João de



**Deus durante a encarnação, desencarne e agora no mundo espiritual ainda a sustenta e esclarece, aguardando sua inteira recuperação como Espírito...)**

Escutei enlevada aquela voz dulcíssima, que me embalava com as suas tonalidades maviosas e enxuguei as lágrimas, sentindo-me mais disposta a afrontar a minha nova situação. Ao meu lado inúmeros Espíritos se conservavam silenciosos, abatidos, e outros retiravam-se em companhia de Espíritos fraternos. Acudiram-me, então, ao cérebro, esvaído pelo acúmulo de emoções, as mais perturbadoras perguntas. Eu estaria ali sozinha, em relação aos seres amigos que me haviam precedido no Além? Não poderia reconhecer uma das antigas afeições da Terra? Antes do meu regresso às paragens siderais, não havia voltado à elas quem fora a minha idolatrada mãe?

### MINHA MÃE – A GRANDE CONSOLAÇÃO

Entregue a essas amargas inquirições, vi-me pequenina e senti a sensação das lágrimas maternas orvalhando as minhas faces. Recordava-me dos menores detalhes do lar, quando experimentei sobre os ombros o contato de veludas mãos. Ergui repentinamente o meu olhar e, - oh, maravilha! – vi minha mãe a contemplar-me com a melhor das expressões de ternura e amor.

Como me senti recompensada, nesse momento inesquecível, de todos os infortúnios que houvera sofrido! Uma inexprimível sensação de júbilo dominou-me o Espírito ao recordar os amargores da Terra longínqua, pois, nesse instante, toda a minha existência estava concentrada naquela afeição, reencontrada para a ventura imortal.

Eram os meus temores, as minhas esperanças, os meus afetos, a minha longa saudade; enfim tudo ali estava nos meus prantos de imensa alegria. E aquele ente querido, que na Terra para mim fora o anjo do amor maternal, também se sentia sob o império de grande emoção. Compreendi que os nossos Espíritos de há muito se haviam unido na milagrosa teia das vidas sucessivas, e caí-lhe nos braços amorosos, misturando os soluços de nossos sentimentos.

- “Minha mãe – consegui dizer – poderá haver maior felicidade do que esta?...”.

Percebi, a seguir, que era envolvida na onda simpática do seu caricioso olhar, ao mesmo tempo em que lhe ouvi a voz repassada de infinita doçura:

- “Maria, estás fatigada pelas emoções consecutivas... Vem descansar um pouco ao meu lado, aqui, filha, junto ao meu coração!...”.

Ah, minhas pálpebras, então, cerraram-me para o sono brando e tranquilo e adormeci como um pássaro minúsculo, que repousasse sob a proteção carinhosa de grandes asas...

(Anotações:

O nosso desconhecimento do mundo espiritual, pela perturbação do desencarne, nos atrapalha ao acordarmos do sono na carne. A presença de um ser amigo e querido gera a confiança necessária ao repouso no tempo, pois as lembranças virão de acordo com a tranquilidade e o mérito do Espírito desencarnante. Quanto mais soubermos e aceitarmos da vida no mundo espiritual, mais rápida é a nossa volta à nossa plenitude espiritual...)

Num ambiente de paz e serenidade transcorreram os meus primeiros dias no Além-Túmulo.

Não obstante a minha tranquilidade, impressionavam-me, ainda, as sensações corporais, em razão das profundas raízes de sentimentos que me ligavam ao orbe terráqueo. Bastaria que me colocasse em contato com as recordações da vida que deixara, para que revivessem, em meu mundo interior, incidentes que presumia inumados para sempre no olvido, junto às mais acerbadas lembranças. Avivaram-se, então, as próprias dores físicas que eu experimentara nos meus últimos tempos na Terra; e sentia-me alquebrada pela dor e pelos desgostos.

### NA VIDA DO ALÉM O PENSAMENTO É QUASE TUDO

São essas manifestações de vontade fraca e indecisa que mais torturaram os trespassados, no início de sua existência extraterrestre.

Na vida livre, o pensamento é quase tudo. Não há nela formas determinadas como no mundo da matéria; e tudo se subordina aos ditames de uma vontade potente.

### DIFICULDADE À CONCENTRAÇÃO MENTAL

Meus poucos conhecimentos a respeito do Espírito e de suas possibilidades dificultavam-me a concentração do poder mental num objetivo definido, o que auxilia sobremaneira os seres recém-libertos da carne a compreenderem a vida que os rodeia.

### A INICIAÇÃO DO ALÉM

Francelina – o Espírito boníssimo que me servira de mãe – obtivera permissão para acompanhar-me na iniciação da existência espiritual; e foi guiada por sua meiguice que ingressei nas regiões misteriosas, que a morte nos descerra em outros planos.

(Anotações:

Revelando-nos o seu desconhecimento da vida no mundo espiritual e a conseqüente perturbação por essa razão, a irmã ‘mãe’; agora já boníssimo Espírito, vai instruí-la nas verdades daquele mundo...)

### O NINHO ACOLHEDOR DOS ESPÍRITOS ERRANTES

Para que possas ter ideia do local em que me encontrava, direi que era igual ao dos majestosos edifícios daí, divididos em confortáveis apartamentos. Era, como se pode dizer, uma grande casa de socorros espirituais, um ninho acolhedor de Espíritos errantes e enfraquecidos.

Havia ali solicitude, zelo e amor fraternais. Muita coisa existe que não se parece com os objetos da Terra; porém, lá vive algo que pode servir de formas intermediárias entre um e outro plano.

### A ELEVAÇÃO PARA A VERDADE E PARA A PERFEIÇÃO

Num espaçoso recinto, cujo teto era a abóboda estrelada do infinito, nos reuníamos para orar. Era aí que, em sagrado recolhimento, ouvíamos, extasiados, as mais sublimes lições dos mestres, os elevados Espíritos que nos visitavam e que, como guias consoladores, orientavam o nosso pensamento para concepções grandiosas do universo, confortando-nos em nossa fraqueza e ensinando-nos a vida excelsa da verdade.

Muitas vezes, nos instantes em que nos entregávamos às mais fervorosas orações, víamos descer, das vastidões etéreas que nos cobriam a cabeça, uma profusão de pétalas de flores, que desapareciam quando aspirávamos os seus perfumes balsâmicos.

Explicou-me certo Espírito evoluído que esses eflúvios aromáticos eram as manifestações do benefício da prece, que elevávamos aos páramos da perfeição e que, a eles remontando, voltava aos nossos corações saturados do amor dos Espíritos benditos que, por seu saber e suas virtudes, se tornavam colaboradores diretos da onipotência divina.

### O SÍMBOLO IRRADIADOR DO ESPÍRITO DIVINO

Em outras ocasiões, afigurava-se ouvir músicas estranhas e de ritmos desconhecidos, que nos embalavam na sua harmoniosa carícia. Às vezes, parecia-me deslocada na sua vibração, acompanhado-a no seu interminável caminho, vendo então, no céu, um coração dourado e resplandecente de luz, cujas pulsações enchiam de melodias todo o universo, como um símbolo radioso e sagrado.

### HOSANAS!

Salmos!... Hosanas!...

Hinos de felicidade intraduzível, escutávamos, comovidos, transportados de esperança e de inenarráveis alegrias.

Muitos dos sábios mentores que nos acompanhavam, aproveitavam-se desses ensejos para materializarem os seus nobilíssimos pensamentos, transmitindo-nos mensagens que por instantes ficavam maravilhosamente grafadas na eterizada tela do Infinito e eram generosos apelos ou profundas exortações, que calavam no mais íntimo dos nossos espíritos.

## A MARAVILHOSA APRENDIZAGEM

Foi-me dito, depois, que tais ocasiões propiciavam esses fenômenos singularmente belos, porquanto se aproveitava a vibração síntese de todos os nossos pensamentos reunidos em prece, como grande coeficiente de força plasmadora.

Espectáculos indescritíveis, contemplados na vida errática, e as mais proveitosas lições ali eram colhidas; desse meio é que muitos Espíritos regressam ao mundo terreno, ricos de conhecimentos, para acender os archotes guiadores da humanidade.

Nesse lugar a educação intelectual e o aprimoramento das possibilidades sensíveis são o principal escopo de todas as atividades da criatura.

Assim como tendes os vossos livros, que representam o repositório de vossa cultura, há também uma substância, que retém os grandes pensamentos dos Espíritos nobres. Nenhuma lição fica, pois, perdida e todos os Espíritos procuram assimilar a essência desses profundos ensinamentos.

(Anotações:

Caso possamos notar, existe uma enorme dificuldade de expressar as ocorrências do mundo espiritual, pois lá as ações são de ordem diferente, são vibrações, são músicas, são flores que derretem etc. O reconhecimento da elevação espiritual é pela moral conquistada e os ensinamentos são de Espírito a Espírito, mas irradiando para todos os circundantes que vibram no mesmo diapasão!)

Esse ambiente constitui uma grande esfera fluídica, onde todas as nossas impressões tomam corpo de realidade.

Lá existe, ainda, a nutrição, contudo, o Espírito geralmente absorve os elementos, que regeneram sua vitalidade, no próprio oxigênio que respira, em inimagináveis condições de pureza e nas mais delicadas composições químicas da atmosfera.

Alguns seres, aí aportando, necessitam, por força dos arraigados hábitos, de alimentos análogos aos da Terra, o que obtém por algum tempo, mas apenas na aparência de realidade, ilusão esta que é consentânea com as superficialidades do corpo somático, até que se acostumem com as novas modalidades de sua existência.

### ASSEMBLEIA DOS ESPÍRITOS LIVRES DAS FUTILIDADES TERRENAS

Altamente instrutivas são as conversações e assembleias dos Espíritos. Personalidades eminentes aí se encontram elaborando projetos grandiosos para as suas atividades porvindouras. Não há lacunas para as futilidades de que a vida terrena está farta. Tudo ali é a súpula de aspirações edificantes, o que é, aliás, natural, porque estando indene da fadiga que lhe advém da luta pelo pão diário, pode o Espírito entregar-se às mais santificadas expansões.

### A PREPARAÇÃO ÀS LUTAS FUTURAS

Influxos abençoados, inspirações salvadoras daí promanam para a humanidade; mensagens enviadas pelos Espíritos que, sob qualquer bandeira, viveram como condutores diretos ou indireto das coletividades.

A vida, pois, aí decorre como se fosse numa abençoada estação de repouso, onde se descansa de muitas lides e se aprendem as mais proveitosas lições para o progresso nas lutas futuras.

(Anotações:

Detalhes de lá para os que vivem do lado de cá. Entender o que é ‘plasmar’ é fundamental para compreender as descrições da irmã, referentes a similares do mundo material, por exemplo, roupas, casas, comidas, remédios e, até, determinadas ‘drogas’, tudo para atender ao nosso psiquismo espiritual que desconhece esses elementos ‘plasmados’ e suas finalidades...)

### COMO NUM GRANDE DISTRITO

O local onde nos encontramos é como se fora grande distrito terreno, sob a orientação de um chefe. Ainda outro dia, desejavas saber as coisas mais pormenorizadamente e eu busco satisfazer-te a curiosidade.

Nosso governador chama-se Aulus, se é que posso transmitir-te o nome em linguagem equivalente ao dicionário terreno. É um elevado Espírito, cujo progresso e superioridade estamos distantes de alcançar. Foi um dos mártires anônimos do cristianismo nascente e, desde épocas remotas, semelhante entidade vem acendrando a sua evolução que segue em altos voos para o regaço do amor de Deus. Chamamo-lo Príncipe, se é que podemos dizer-te tudo, de modo que possas compreender.

E, quanto a nós, que o obedecemos alegremente, integrados no conhecimento da hierarquia que aqui é alguma coisa bem mais sagrada que a que se conhece na Terra, não estamos inativos. Toda a atividade do distrito espiritual sob a administração de Aulus se compõe de núcleos destinados a socorros e auxílios a quantos se debatem entre as incertezas e as lágrimas da Terra.

## AS ORAÇÕES DOS HUMANOS

Nossa especialidade é examinar as preces dos seres terrenos, acudindo às casas de oração ou a qualquer lugar onde há um Espírito que pede e que sofre. As rogativas de cada um, então, são anotadas e examinadas por nós, procurando estabelecer a natureza da prece, os seus méritos e deméritos, sua elevação ou inferioridade para podermos determinar os socorros necessários. Até as orações das crianças são tomadas em consideração: qualquer pedido, qualquer súplica, tem a sua anotação particular. Há orações sublimes que se elevam da Terra até o nosso distrito, tão puras elas são, todavia, que atravessam as nossas regiões como jatos de luz, buscando esferas mais altas e mais elevadas que a nossa. Existem, igualmente, as imprecações mais negras e mais dolorosas. Todas, contudo, merecem o nosso particular carinho e acurada atenção.

Há muitos Espíritos elevados sob as ordens imediatas de Aulus, e que vêm até nós transmitindo as ordens necessárias. Chamamo-los anjos, para te dar a expressão do respeito e da veneração que esses elevados seres nos merecem, e sempre um desses anjos chefia as nossas expedições para atender os que erram e padecem, nos torvelinhos da luta material.

(Anotações:

É muito interessante notar algumas ‘coincidências’ nas descrições da irmã com aquelas encontradas no livro “A Vida Além do Véu”, 1914, psicografia do pastor George Vale Owen; linguajar de igreja... Uma estrutura hierárquica do tipo ‘monarquia’, porém de mérito real, são descritas nesta e na citada obra e o são para tornar-se fácil ao nosso entendimento.)

Da esfera em que me encontro percebo perfeitamente que existe uma escada de luz atravessando os abismos ligando as esferas uma às outras. A região imediatamente vizinha da Terra abriga muitos sofreadores e muitos desesperados. Aí, frequentemente, descemos para buscar irmãos nossos que suplicam e choram, implorando o socorro e o auxílio de Deus.

Nessa região há organizações perfeitas e inúmeras de muitos Espíritos do mal, que, reunindo-se uns aos outros, formam congregações nefastas e terríveis. Nosso combate é contínuo para por os encarnados a salvo de suas traições e sevícias.

Temos igualmente horas de repouso, onde formamos projetos santificados e belos, acerca dos nossos bem-amados que aí estão para nós como mortos, sepultados nos túmulos da carne. Muitos Espíritos amantes, que poderiam ter ascendido a planos mais superiores e formosos, aqui prosseguem ajudando aos que pelejam, estacionando voluntariamente nessas esferas inferiores, nas quais me encontro, para esperarem um noivo, um pai, um irmão, uma mãe, muitos queridos do coração.

#### NO AMBIENTE ESPIRITUAL

Ainda aí observarás que se existem os abismos tenebrosos como as regiões infernais de certos planos na erraticidade, ou como os purgatórios da Terra, há também o recurso da bondade divina, que constantemente concede a cada qual um anjo tutelar, um estímulo sagrado em favor de seu aperfeiçoamento e redenção.

Há entidades, aqui, que só cuidam da confecção dos trajes de seus companheiros, há música e instrumentos mais perfeitos e mais adaptáveis à harmonia que os conhecidos na Terra. Temos festas e assembleias seletas, meios de comunicação, visões à distância, através de processos que os humanos estão ainda muito longe de entender. Todos os nossos trabalhos e atividades são regulados por leis de vibrações daí desconhecidas. A nossa matéria é mais delicada, o mundo vegetal muito mais soberbo e mais rico, minerais também os há, mais complexos e mais formosos nas suas estranhas colorações.

Mas já é tarde e precisamos nos separar. Pretendo revelar ainda muita coisa de nossas ocupações e do nosso modo de vida, tendo obtido a permissão superior para isso. Por hoje é só. Fiquem todos na paz de Jesus, nosso Divino Salvador.

(Anotações:

Continuam as descrições de caráter 'igrejeiro'. Os mesmos círculos concêntricos, citados inúmeras vezes na obra de Vale Oven...)



Desejo prosseguir, nesta noite, meu filho, sobre as dissertações a respeito dos panoramas, em cujo seio se desenvolvem as nossas atividades espirituais. Assim como os Espíritos encarcerados na Terra têm, às vezes, quando se tornam dignos de semelhantes conhecimentos, visões perfeitas e transcendentais em relação à vida real dos planos da espiritualidade pura, assim também alguns de nós, quando demonstramos resignação aos ditames do Alto e boa-vontade na execução da tarefa que nos é designada, conseguimos a companhia de amigos, cheios de sabedoria, que nos arrebatam temporariamente da esfera a que pertencemos, conduzindo-nos à visão grandiosa de outras manifestações mais elevadas da vida superior, no seio dos espaços infinitos. Foi assim que consegui a viagem a Saturno, já descrita. Apenas, dentro da insipiência de nossa evolução, ignorantes da nossa condição de entidades que a existência da Terra perfeitamente caracteriza, contemplamos esses mundos grandiosos, cenários sublimes de exteriorizações aperfeiçoadas da vida, mas sem compreender os fenômenos do seu desdobramento nesses meios, para nós totalmente desconhecidos e ignorado.

### UMA EXPEDIÇÃO DE ESTUDOS

Ainda há pouco tempo, eu mais dois companheiros, fomos escolhidos para uma expedição de estudos, atinentes à luz e, sem que eu esperasse, elevado mentor nos conduziu bondosamente a um plano cuja beleza jamais suspeitei existir. Quando nos afastamos da esfera que nos serve de habitação nunca nos sentimos, de forma imediata, muito à nossa vontade. É o mesmo que acontece ao humano terreno quando arrebatado inopinadamente do seu meio. Há, sempre, nos que se mudam, no tocante às condições ambientais, a sensação de estranheza. Felizmente, semelhantes emoções pouco nos dominam em razão de termos ampliado as nossas faculdades de ação, educando a vontade e disciplinando os sentimentos. Como dizia, porém, atravessamos abismos de luz e hiatos dos espaços, cheios de frio e de treva, não obstante o nosso mentor e guia asseverar que o espaço nunca está vazio, havendo em todos os seus recantos, manifestações de vida, que nem sempre nos é dado conhecer. Em certa altitude, contemplamos o orbe terreno que não era mais que uma estrela de imensidade, brilhando com luz avermelhada, refletindo a claridade do sol que por sua vez se nos afigurava uma lâmpada maior que as de uso comum, até que o centro radioso do nosso sistema e seus companheiros que rodopiam na imensidade, em condições de planetas opacos, figuravam pirilampos perdidos ao longe, no silêncio aparente do infinito. Mas, o espetáculo ao nosso lado era sedutor e deslumbrante.

### TRÊS SÓIS DE CORES DIVERSAS

Penetramos numa atmosfera rosada, plena de luz, mas de claridade suave, que se irradiava espalhando sons dentro da mais harmoniosa das cadências que os meus ouvidos escutaram nas condições de minha nova vida. Sobre as nossas frentes, contemplávamos, então, um sol magnífico, cor-de-rosa quase enrubescido, emprestando ao ambiente, em que nos movíamos, as mais estranhas cambiantes. Todavia, não ficou aí a novidade. A seguir, percebemos que uma estrela esverdeada brilhava no infinito dos céus, misturando as suas claridades

esmeraldinas com as tonalidades róseas, que se estampavam em todas as coisas e, de repente, enquanto uma dessas estrelas se encontrava no zênite e a outra prestes a desaparecer nos horizontes desse planeta maravilhoso, outro sol surgia, amarelo, cor de laranja amadurecida, tonalizando como um elemento novo as paisagens. As ousadas concepções dos pintores terrenos ficariam aquém das sublimes realidades por nós observadas, referentes aos efeitos da luz, nesse sistema de encantamento.

O elemento sólido do orbe que pisávamos, num dos mundos privilegiados que giram em torno desses três sóis de cores diversas, era formado de substâncias que não é possível descrever. Mas, lá, observei, a existência de oceanos e florestas, jardins, minerais, animais e muitas outras coisas que equivalem aos objetos e manifestações da vida sobre a Terra.

### PLANOS APERFEIÇOADOS DE LUZ

Vi que os seres pensantes desse maravilhoso orbe, todavia, são muito superiores aos humanos e cuidam somente de trabalhos elevados e de ordem divina, cuja vitalidade essencial não posso transladar à linguagem terrena ainda tão imperfeita para reproduzir aquilo que constitui algo de inacessível ao entendimento dos humanos atuais.

Ali estudamos, eu e os amigos que me acompanhavam, sob os esclarecimentos do nosso mentor, muitas novidades atinentes aos estudos da luz e das suas vibrações no seio do éter, base primordial de todas as construções e organizações da matéria, em todos os mundos.

Devo dizer-te, contudo, que os felizes habitantes desse mundo, alumiado pelos três sóis e onde não se conhece a palavras noite, sombra ou escuridão, puderam nos ver e entender, mas nós não conseguimos penetrar nos seus problemas, nem na elevação e na superioridade de seus labores, devido ao nosso estado moral. Apenas o nosso Mestre podia conversar com eles, mas pelo que pude observar, devo acrescentar que são criaturas altamente dotadas de sensibilidade e aguçada inteligência.

Uma grande bondade se irradia dos seus pensamentos, porque nos sentimos maravilhosamente bem dispostos enquanto estivemos em contato direto com seu ambiente.

As suas moradias são caracterizadas por uma arquitetura eminentemente interessante. Quase todas as casas possuem torres como se fossem agulhas, tão elevadas que são e, ali, a luz tem aplicações que eu própria não consegui compreender, tal a transcendentalidade dos seus trabalhos, isto é, das atividades, onde são empregadas as suas vibrações.

Fiquei sabendo, porém, que a luz dos astros, em sua substância intrínseca, contém potencialidades profundas de natureza elétrica. Mesmo na Terra, futuramente os humanos chegarão a compreender essas coisas quando souberem dissecar e entender o espectro solar. Mas já é tarde. Tenho outros afazeres e voltarei breve. Deus te abençoe e conceda a cada um a sua santa paz.

### NAS ESFERAS VIZINHAS DA TERRA

Não são poucos os que na morte presumem o encontro inesperado de uma fonte inesgotável de onisciência e julgam, na sua inércia, intelectual, que os Espíritos são criaturas sobrenaturais, cuja zona lúcida já atingiu o zênite do conhecimento.

Tais julgamentos são absolutamente falsos não só na sua base como na sua estrutura, porquanto supõem que o Espírito encarnado representa outra individualidade, conferindo à

carne determinados poderes, que ela está muito longe de possuir na sua situação de elemento passivo e maleável. A matéria, com o seu complexo atômico, nada mais significa que um revestimento temporário, condição necessária à tangibilidade do ser.

Todavia, somente quando as lesões orgânicas, dentro das provações individuais, geram obstáculos ao surto evolutivo da personalidade, tem ela uma zona de influência natural sobre o desenvolvimento moral dos indivíduos.

Por exemplo, os loucos (não obsessos), os cegos de nascimento, os que surgem do berço com graves deslizes de ordem corporal, semelhantes Espíritos têm a empecer-lhes o círculo do progresso na atuação do organismo. Mas, na generalidade dos humanos, a matéria nada mais é que a veste temporária, que o fenômeno da morte nos faz trocar por outra, diferente em suas expressões estruturais, porém, sempre à mesma base de ordem material, de acordo com as necessidades do novo plano onde teremos de desenvolver as nossas atividades. É, portanto, natural que o nosso ambiente em grande parte ainda seja caracterizado pelas ideias e concepções da Terra.

São inúmeros os que examinam as nossas descrições do espaço, imbuídos de ideias preconcebidas, incapazes de nos criticar com isenção de ânimo.

Contudo, isso não altera a nossa maneira especialíssima de viver aqui. As leis naturais são sempre as mesmas. A ordem, na sua expressão divina, não pode ser modificada. Se os núcleos humanos entrassem no torvelinho de uma conflagração universal e se todas as criaturas perdessem a vida em seus excessos, o sol não deixaria de fazer o seu percurso na imensidade; a lua prosseguiria com as suas mudanças, as correntes polares seriam as mesmas, a natureza continuaria criando sob o olhar misericordioso de Deus e as estrelas entre os seus reflexos, sorririam, de longe, para a Terra silenciosa e desabitada. É inútil, portanto, revoltar-se ou sentir incompreensões em face das nossas exposições da vida real. A crítica não destrói as realidades, por mais judiciosas que nos apareça.

## A VIDA EM TODA A PARTE

Nossa vida aqui é o prolongamento da vida humana. Não existem vazios no Universo. Todas as zonas interplanetárias estão repletas de vida em suas manifestações multiformes. Uma gota d'água encerra um universo infinitesimal onde uma grande humanidade microscópica vive, trabalha e palpita.

Se Deus se conserva inatingível ao nosso entendimento atual, porquanto não podemos concebê-lo segundo a nossa individualidade, único índice que possuímos para apreciar os outros, também a Vida como manifestação de sua divindade ainda não é compreendida por nós, em toda a intensidade de suas grandezas multiformes.

Aqui, desenrolam-se as nossas atividades, a maneira dos humanos, e nessa segunda zona onde me encontro e aguardo oportunidade feliz para reencarnar-me na Terra, apenas o que observo é que os humanos são mais aperfeiçoados em seu modo de sentir, considerando-se totalmente eliminado a hipótese de guerras e dizimações de quaisquer obras. Há mais impulsos de fraternidade nestes núcleos de seres, onde se agitam os sentimentos humanos em sua generalidade.

## AS AFINIDADES RACIAIS

O amor, a esperança, a tristeza, a fé, a confiança, o caráter, a sinceridade, e demais atributos da personalidade humana, aqui estão vivos, palpantes. Tenho observado, porém, que apesar de livre do perigo das lutas fratricidas, entre todos existe grande movimento de afinidade racial, parecendo-me que a questão das raças aí na Terra está subordinada a um forte ascendente de natureza espiritual.

Os saxões, os latinos, os árabes, os orientais, os africanos, formam aqui grandes falanges, à parte, e em locais diferentes uns dos outros. Nos núcleos de suas atividades, conservam os costumes que os caracterizavam e é profundamente interessante observarmos de perto como essas imensas colônias espirituais diferem uma das outras, apesar de se encontrarem ligadas pelos mais santos laços da fraternidade e do amor.

### HEGEMONIA DE JESUS - A ESFERA CHEIA DE SOL

Muitos dos componentes desses núcleos tão arraigadamente conservam o modo de pensar que possuíam no planeta terráqueo, que raros são os que não relutam em aceitar a hegemonia espiritual de Jesus Cristo, como orientador e guia do orbe que deixamos e ao qual ainda estamos ligados por fortes elos de natureza afetiva, segundo o grau de progresso que já alcançamos.

É comum notarmos, então, pregadores do evangelho do Mestre por toda a parte, esclarecendo as consciências e iluminando os raciocínios. Inúmeras colônias desconhecem ainda a mensagem da Boa Nova, apesar de terem as suas leis de caridade, de fraternidade e de amor, como a Terra as possuía antes do cumprimento das profecias que anunciavam o aparecimento do Senhor.

Mas, há sobre todas essas esferas, falando de oitava, segundo as explicações que tenho recebido de grandes mestres da espiritualidade, uma esfera cheia de sol, de claridade bendita e de belezas inenarráveis, onde promana a fonte que poderemos chamar inspiracional.

Do seu centro, dimanam todos os elevados conhecimentos que felicitam as leis humanas e os seus raios são refletidos pelas mentes que estão em correspondência direta com a sua grandeza, em concepções de bondade, de tolerância, de sabedoria e de amor.

Assim está explicado porque, muito antes de Cristo, já existiam na Índia grandes pensadores, essencialmente evangélicos nas suas doutrinas, pois a Grécia, o Egito e o Oriente já possuíam as teorias de solidariedade e de fraternidade humana. Dessa esfera grandiosa, parte o equilíbrio para todas as correntes espirituais entre a Terra e as esferas que lhe são concêntricas.

### CONTINUAÇÃO DA TERRA

É desse modo que tenho visto aqui muitas extravagâncias de costumes. Por exemplo, na primeira esfera, mais apegada à Terra e às suas ilusões, temos muitas organizações à maneira do planeta.

São inúmeras as congregações de Espíritos que se dedicam à salvaguarda de seus ideais religiosos sobre o orbe terráqueo. A Igreja romana, por exemplo, têm aí organizações, conventos, irmandades, que defendem os seus erros e, assim, de facção em facção, podereis compreender a imensidade de nossa luta, nas colônias de antigos remanescentes da África vim conhecer costumes esquisitos, como bailados estranhos, ao som de músicas bizarras

que me deram a impressão de fandangos, tão da preferência dos escravos no Brasil.

A luta estabelecida não é pequena. A nossa existência é a continuidade da vida material com todas as suas características.

Vem daí o nosso contínuo conselho para preparardes uma vida melhor, pela aquisição de virtudes e conhecimento. Assim como tenho visitado outros mundos e outros ambientes, cujas belezas constituem um sagrado estímulo para minha vontade de progredir e aprender, igualmente muita coisa lamentável tenho presenciado, optando sempre pela exortação fraterna, a fim de que saibas aproveitar proficuamente o vosso tempo na face do orbe que atualmente habitais.

Desejaria dizer-vos algo quanto às manifestações de vida sobre a superfície de Marte, mas temos de contar convosco o tempo, se estamos ao vosso lado, e é assim que observo o adiantamento das horas. Se Deus permitir falarei na próxima semana de outros ensinamentos obtidos por mim nessa Terra distante.

Deus vos dê boa-noite e vos abençoe.

(Anotações:

Assim como nos diversos cursos superiores da Terra, de exatas ou humanas, existe a parte formativa e a parte informativa, aqui temos uma grande parte informativa por intermédio de um irmão espiritual e de pleno acordo com a sua situação espiritual e de seus companheiros.)

Meus amigos, é com permissão dos nossos Guias dos planos superiores que desejo prosseguir, nesta noite, as minhas narrativas de Além-Túmulo. Não está em nós a presunção de resolver incógnitas científicas e nem derrogar os decretos do Altíssimo, que, do lado de cá, nos merece a mais sublime de todas as venerações. Escrevo estas impressões somente objetivando a consolação dos que sofrem, visando a amplitude das esperanças dos que nos compreendem, a fim de que aguardem, confiantes na bondade de Deus, o prêmio compensador da vida em outras paragens mais felizes, onde a alegria não se extingue, como na Terra, e a paz é uma vibração permanente do pensamento de todas as criaturas.

Aqui, tenho aprendido que há mundos de todas as espécies, diversificados em sua natureza como a essência dos sentimentos dos Espíritos. Mundo de dor, de ventura, de aprendizado, de luta, de regeneração.

Todas essas distantes pátrias, que os vossos telescópios focalizam, dentro da noite imensa, não poderiam estar vazias e abandonadas. Não se compreende uma cidade edificada, rica de monumentos e obras, sem habitantes e sem vida. Os planetas, que rolam no infinito, constituem a família universal, por excelência. Cada um deles comporta uma humanidade, irmã de todas as outras que vibram na imensidade.

É toda vaidade do humano terreno afirmar-se a única criatura pensante do Universo, mesmo porque a Terra é um dos planos mais obscuros e mais repletos de amargura para quantos já experimentaram algo das felicidades imorredouras, que a evolução do sentimento e do raciocínio pode facultar. Para os Espíritos acendrados no amor, a Terra é bem o recanto do exílio e das sombras.

Todavia, vós outros, os que estudais, tomados da disposição benéfica de conhecer a vida espiritual, em suas mais remotas e múltiplas modalidades, deveis arquivar no coração o tesouro divino da esperança. Se na atualidade as dores vos assediam, sabeis que a vida não se circunscreve no âmbito mesquinho do orbe terráqueo. Patrimônio da criação e divindade de todas as coisas, é ela a vibração luminosa que se estende pelo infinito, dentro de sua grandeza e do seu sublime mistério.

## A VIAGEM VERTIGINOSA

Mas eu vos prometera falar de minha excursão ao planeta que vos é vizinho e vou me desviando em considerações doutrinárias e filosóficas, esquecendo o escopo de minha visita.

É para a vossa ciência uma afirmativa audaciosa, dizer-vos que pude ver o planeta Marte, identificando-me com os seus elementos a fim de conhecer de mais perto as suas belezas ignoradas.

A verdade, porém, tem igualmente as suas revelações pelos caminhos da fé. Nem tudo se mostra somente nas análises frias dos laboratórios e das suas retortas. As grandes realidades primeiramente falam ao coração. Na atualidade, à míngua de elementos mais positivos de ordem material, nós vos falamos como se fôssemos vítimas de nossos surtos imaginativos, mas dia virá que os humanos hão de verificar, com as positivities requeridas, a veracidade de nossas afirmativas.

Como das outras vezes, meus amigos, não pude fazer sozinha uma excursão dessa natureza. O guia de sempre conduzia os meus passos. E foi assim que bastou um pensamento forte de nossa vontade, concentrada nesse objetivo, para que efetuássemos essa viagem vertiginosa, cuja duração foi de poucos segundos, de acordo com a vossa contagem do tempo aí na Terra.

## A PAISAGEM DE MARTE

Vi-me à frente de um lago maravilhoso junto de uma cidade, formada de edificações profundamente análogas às da Terra. Apenas a vegetação era ligeiramente avermelhada, mas as flores e os frutos particularizavam-se pela variedade de cores e de perfumes.

Percebi, perfeitamente, a existência de uma atmosfera parecida com a da Terra, mas o ar, na sua composição, afigurava-se muitíssimo mais leve. Assegurou-me, então o mestre, que me acompanhava, que a densidade em Marte é sobremaneira mais leve, tornando-se a atmosfera muito rarefeita.

Vi humanos mais ou menos semelhantes aos nossos irmãos terrícolas, mas os seus organismos possuíam diferenças apreciáveis. Além dos braços, tinham ao longo das espáduas ligeiras, ligeiras protuberâncias à guiza de asas que lhes prodigalizavam interessantes facultades volitivas. Percebi que a vida da humanidade marciana é mais aérea. Poderosas máquinas, muitíssimo curiosas na sua estrutura, cruzavam os ares, em todas as direções. Vi oceanos, apesar da água se me afigurar menos densa e esses mares muito pouco profundos. Há ali um sistema de canalizações, mas não por obras de engenharia dos seus habitantes, e sim por uma determinação natural da topografia do planeta que põe em comunicação contínua todos os mares.

Não vi montanhas, sendo notáveis as planícies imensas, onde os felizes habitantes desse orbe desempenham as suas atividades consuetudinárias. As águas são muito mais raras. As chuvas quase que se não verificam, mostrando-se o céu geralmente sem nuvens. Afirmou-me o protetor que grande parte das águas desse planeta desapareceram nas infiltrações do solo, combinando-se com elementos químicos das rochas, excluindo-se da circulação ordinária do orbe.

## A EVOLUÇÃO MARCIANA

Assegurou-me, ainda, o desvelado mentor espiritual, que a humanidade de Marte evoluiu mais rapidamente que a da Terra e que desde os pródromos da formação dos seus núcleos sociais, nunca precisou destruir para viver, longe das concepções dos humanos terrenos cuja vida não prossegue sem a morte e cujos estômagos estão sempre cheiros de vísceras e de vitualhas de outros seres da criação.

O dia ali é igual ao da Terra, pois conta 24 horas e quase 40 minutos, mas os anos constam de 668 dias, tornando as estações mais demoradas, sem transformações bruscas de ordem climática que tanto prejudicam a saúde humana.

Disse-me, ainda, o mestre desvelado, que os marcianos já descobriram grande parte dos segredos das forças ocultas da natureza. Conhecem os profundos enigmas da eletricidade, sabendo utilizá-la com maestria. Nas questões astronômicas, são eminentemente mais adiantados do que seus companheiros da Terra, compreendendo todos os fenômenos e a maior parte dos mistérios da natureza do vosso planeta.

Vi lá formidáveis aparelhos fotoelétricos que registram, com precisão matemática, a quase totalidade das expressões fenomênicas dos mundos que estão mais próximos desse orbe maravilhoso. Em vez do satélite, que ilumina as vossas noites, observei que Marte é servido por dois. Duas luas que parecem gravitar uma em torno da outra, porém menores, muito

menores que a vossa.

## GRANDE ESPIRITUALIDADE

Todavia, o que mais me admirou não foram as expressões físicas desse planeta, tão adiantado em comparação com o vosso. Nele a sociedade está constituída de tal forma, que as guerras ou os flagelos seriam fenômenos jamais previstos ou suspeitados. A vibração de paz e de harmonia que ali se experimenta irradia aos corações felicidades nunca sonhadas na Terra. A mais profunda espiritualidade caracteriza essa humanidade, rica de amor fraterno e respeito ao Criador.

Não me é possível de momento falar-vos sobre a organização de suas coletividades, regidas à base do melhor da fraternidade. Espero, porém, ainda fazê-lo com a permissão de nosso Pai.

E como o nosso amigo Emmanuel ainda necessita escrever, vou colocar aqui o ponto final, suplicando a Jesus que envolva a todos nós a vibração luminosa e divina da bênção do seu amor.

(Anotações:

Como podemos entender a descrição de Marte? Podemos entender no sentido espiritual, como se fosse um 'Nosso Lar' e, deste modo, aceitar a mensagem. Entender no sentido material, físico, nós já sabemos que é absurdo!)



No local onde nos encontramos, muito profundo e crescente é o nosso interesse pelos estudos, os quais vão sendo aperfeiçoados por nós, ao preço de iniciativas nem sempre facilmente conquistadas.

Como já tive ocasião de observar, as minhas atividades se desenvolvem em torno de um grande número de entidades que apenas se dedicam aos problemas de socorro espiritual a todos os Espíritos que sofrem e se redimem na Terra, no cadinho das renúncias e dos grandes sacrifícios.

Ultimamente, estivemos reunidos em extraordinários movimentos, junto à ponte a que já me referi, e que atravessa a distância incomensurável que separa o vosso orbe da primeira esfera que lhe é concêntrica. São inúmeros os Espíritos que se debatem do lado oposto à-quele em que nos encontramos, esforçando-se para realizarem a difícil travessia.

## ESPÍRITOS ALUCINADOS

Dolorosos são os espetáculos que vimos presenciando porque esses Espíritos perturbados e sofredores estão constituindo uma turba imensa de alucinados e de loucos. Muitos dos nossos companheiros corajosamente atravessam o abismo (em certas ocasiões esses movimentos oferecem perigos para os Espíritos inexperientes de minha esfera, perigos esses de natureza fluídica, condizentes, portanto, com os elementos de nossa matéria e organização), mas são frustrados os seus esforços no sentido de consolar essas criaturas amotinadas.

Figurai alguém sob o império de um sofrimento indescritível; a dor lhe impressiona de tal maneira, desorganizando-lhe a faculdade sensorial, que semelhante criatura é incapaz de ouvir o consolo fraterno ou a amiga exortação.

É talvez devido a esse estado de extrema perturbação que os Espíritos aflitos, em cujo socorro estamos ocupados, não nos ouvem, entregando-se às mais dolorosas imprecações. Súplicas, brados angustiosos, soluços, gemidos, repercutem junto de nós e temos procurado, no refúgio da prece a Deus, os recursos necessários para essas coletividades espirituais, egressa do planeta nestes últimos dias. São muito raras as individualidades que conseguem ouvir o nosso chamado ou aprender as nossas observações.

## A TAREFA DA SALVAÇÃO

Temos aqui instrumentos semelhantes a barcos salvadores, onde alguns Espíritos conseguem se transportar para o nosso meio, para se entregarem a tratamento e a repouso que lhes são necessários, porém, as condições psíquicas desses Espíritos são muito lamentáveis. Demasiado comovedores são os gritos maternos, as preces fervorosas e angustiadas que temos ouvido, filhas do gemer oprimido de mãos infelizes. A todos buscamos oferecer o concurso de nossa assistência, todavia é difícil lograrmos um resultado imediato e efetivo.

Não obstante a incompreensão, com a qual somos geralmente recebidos, ainda conseguimos evitar muitos males e afastar muitos infortúnios, dentro das possibilidades de nossa influência indireta.

## UM NOVO CICLO EVOLUTIVO

Interpelamos os Mestres que nos dirigem sobre os quadros dolorosos a que vimos assistindo, com infinita mágoa, em virtude das derradeiras lutas fratricidas que se vêm desenrolando na superfície do planeta. E os nossos venerandos mentores espirituais sempre nos elucidam, explicando que a Terra se acha em vias de conhecer um novo ciclo evolutivo.

Explicam-nos, então, que esses movimentos objetivam não só o cumprimento exato das provações individuais e coletivas dos humanos e dos povos, como também representam um trabalho de drenagem sobre as multidões humanas, selecionando os Espíritos então encarnadas nesse mundo.

## AS CORRENTES MIGRATÓRIAS

Os nossos Mestres nos falaram das grandes correntes migratórias que modificam as civilizações, asseverando que o mundo atual se encontra à beira desses movimentos inevitáveis. Compreendemos, então, que todos os progressos da civilização terrestre dependem da economia, sobre cuja base repousa todo o edifício da organização social.

Soubemos assim que, em tempos remotíssimos, quando o planeta se encontrava em véspera de inaugurar nova posição progressiva, ocorreu o deslocamento das raças arianas que invadiram os territórios europeus. O congestionamento de certos países, o problema da economia regulamentada, a necessidade de expansão que muitas nacionalidades experimentam nos tempos modernos constituem uma determinação desesperada dessas correntes migratórias, cuja passagem é assinalada por guerras destruidoras, ensaiando novas soluções para as magnas questões da vida coletiva.

Afirmam, portanto, os nossos guias que apenas começamos a presenciar os grandes acontecimentos que, fatalmente, terão de ocorrer nos anos vindouros. As raças amarelas e determinados núcleos da civilização ocidental requerem expansão e nova fonte econômica para a solução dos problemas que os assoberbam; e, nesses dolorosos movimentos, mas necessários, a humanidade se depura, aperfeiçoando-se cada vez mais para o seu glorioso futuro espiritual. Reconhecendo-se embora tudo isso, para os Espíritos dotados de pouca experiência, com respeito a esses enigmas dos povos, os quadros isolados, como nos é dado conhecer, são profundamente angustiosos.

Mas a dor, a dor soberana que aí na Terra dobra toda a cerviz e subjuga todas as frentes, essa está igualmente aqui conosco, na aquisição de ensinamentos, exercendo a sua função de remodelar e de aperfeiçoar toda a glória suprema da vida.

Todavia, Senhor, vós que sois a grandeza e a misericórdia suprema do Universo, estendei as vossas mãos magnânimas para a Terra, mansão de sombras e de provações, onde irmãos nossos se entregam ao mais proveitoso dos aprendizados.

Dá-lhes fortaleza de ânimo e resignação nos embates contra a adversidade dolorosa, alcançando os seus olhos para os vossos impérios resplandecentes, onde compreendemos as luminosas afirmações da Vida Espiritual.

Protegei-nos a todos, Senhor, integrando as suas consciências no caminho retilíneo da salvação e os seus entendimentos na compreensão profunda das vossas leis. Que a Terra conheça a nova era do amor e da fraternidade espiritual.

## UMA PALAVRA AOS SOFREDORES

Páginas recebidas em 30.10.1936

Concluindo a segunda edição do nosso volume, dedicadas às orfãzinhas, meu filho desejaria que eu dirigisse uma palavra aos sofredores.

Mas não posso dizer-lhes mais do que já lhes disse no conjunto de minhas páginas desprentiosas e humildes. Conteí a todos os que sofrem, com palavras simples, as minhas impressões de Além-Túmulo, tentando dirigir-me, em particular, a todos os sofredores, para os quais o vento do infortúnio é mais frio.

Muitos Espíritos passaram, despreocupadamente, os olhos pelas páginas em que procurei gravar as emoções de meu Espírito, não obstante as dificuldades insuperáveis para me fazer compreendida. Outros lamentaram a ausência de característicos científicos em meus comunicados, ansiosos do rigorismo das críticas minuciosas.

Estas cartas, todavia, não foram grafadas para as teorias científicas que florescem no século, à beira da estrada do Espiritismo evangélico. Consagrando o meu respeito e a minha veneração aos estudos dos sábios terrenos, eu não saberia corresponder aos seus desejos de conhecimento superior, dentro da minha insipiência individual.

Escrevi-a pensando nas mães sofredoras, cujo coração dilacerado não tem outra luz, no caminho escuro da Terra, que as esperanças e súplicas postas no Céu; vejo-lhes, daqui, as amargas dificuldades e os acerbos desgostos e sinto-lhes, comovida, a tortura dos aflitos, clamando pela misericórdia infinita de Jesus. Grafei-as ponderando as expectativas ansiosas dos humanos desolados que as dores cercam e humilham, nos carreiros aspérrimos do dever e das obrigações mais penosas.

Sim!... A falange onde me encontro para executar as mais santas determinações espirituais, sabe de muitas misérias ocultas e de muitas lágrimas desconhecidas... Nem sempre os grandes infortúnios se circunscrevem às casas públicas do sofrimento. Sob as sedas faustosas e sob o som de músicas festivas, buscamos cicatrizar as úlceras cancerosas e paralisar os soluços em muitos corações que se purificam na Terra.

Não desdenhemos as atividades preciosas dos Espíritos insatisfeitos que alargam atualmente os horizontes científicos do século, com o concurso do Além-Túmulo. Mas consideramos a expansão evangélica e moralizadora do Espiritismo como seu objetivo primordial.

A Europa, desde os fins do século passado, não se encontra repleta de fenômenos supra-normais, servida pelas constituições medianímicas mais poderosas? Grandes mestres não têm oferecido ao continente inteiro o fruto de seus exames e de pesquisas, no caminho largo das ciências terrestres?

Entretanto, há muitos anos sucessivos, a confusão ali se estabeleceu nos Espíritos, envenenando as fontes culturais do Velho Mundo.

Nos terríveis enganos políticos da Igreja católica romana, a Europa inteira se prepara, aguardando inquieta, a guerra cruel dos extremismos.

Entre a ciência humana e a sabedoria espiritual sempre existiu considerável distância. A primeira é filha do labor inquieto e transitório dos humanos. A segunda é filha das grandes e abençoadas revelações dos Espíritos. Na primeira sobram as dúvidas amargas e as hipóteses falíveis. Na segunda vibram as grandes e eternas esperanças do coração do iluminado ideal da vida superior.

Dentro das ciências terrestres prevaleceram, em todos os tempos, as descrenças inquietantes e angustiosas; os trabalhos dissolventes de crítica dos campos adversos sempre objetivaram a destruição de patrimônios sagrados do ser.

Ainda agora, muitos jornalistas e estudiosos eminentes, às vezes falando de Crookes e de Lombroso procuram desmerecê-los, acusando-os como possuídos de declínio de compreensão, no trato com os fenômenos espíritas. E, nesse movimento de acusações, perde-se um tempo precioso, a par de muitas energias que poderiam se empregar na construção do edifício da felicidade humana.

Fenômenos? O humano nunca encontrará outro maior que a vida de Jesus, localizada na História. Mensagens elucidativas? Poderia haver alguma maior que a da palavra permanente do seu Evangelho?

É para vós, os Espíritos sofredores da Terra, que o Espiritismo trouxe uma aleluia de esperanças e glorificações. Heróis obscuros e ignorados do mundo; alguém sabe dos vossos sacrifícios, de vossas renúncias e dedicações que o planeta terreno não pode conhecer!...

Chorai vossas lágrimas remissoras de olhos postos no Céu, onde se guardam todos os vossos prantos e onde são conhecidas todas as vossas preces e aspirações.

Aprendeí nas experiências penosas da Terra a soletrar o abecedário do amor, da piedade e da resignação, porque se viveis a dolorosa angústia dos Espíritos infortunados e incompreendidos no mundo, há no Céu quem vos estenda as suas mãos carinhosas e compassivas.

Trabalhai, sofreí e confiai na misericórdia divina, pois não foram pronunciadas para os Espíritos satisfeitos e felizes aquelas divinas palavras:

“Bem-aventurados os aflitos na Terra, pois que a eles pertencem as alegrias do Céu”.

(Anotações:

A dor, os tormentos, os sofrimentos, as aflições, as angústias, as misérias, os distúrbios, as guerras etc. são previsões desde antes da vinda do Mestre Luz e muito bem destacadas na literatura denominada de ‘apocalíptica’! Estas descrições, quando entendidas, refletem muito bem o estágio espiritual pelo qual a humanidade terrena passa há alguns milênios; o de resgates e expiações! Um patamar evolutivo espiritual, que deve ser suplantado por muitos bilhões de Espíritos, não deve ser ‘medido’ pelo tempo material, mas sim pelo ‘tempo’ espiritual que, como sabemos, não é mensurável! Não devemos nos apegar àquelas anomalias citadas no início, devemos caminhar confiantes no amanhã, mas sustentados e orientados pelos ensinamentos contidos na Boa Nova!)

O tempo aqui não se conta pelos cronômetros terrenos, e o fenômeno do dia e da noite é diversificado, verificando-se em lugar da treva noturna leve diminuição de intensidades da luz solar, a qual se torna esbatida como num dos vossos lindos crepúsculos, repletos de colorações e nuances admiráveis, como se a luz interpenetrasse todas as coisas.

### A LUZ E A FLORA DO ALÉM

A vegetação é extremamente interessante e bizarra, em comparação com a da Terra. Imaginai um craveiro florescendo com suas raízes entrelaçadas na própria atmosfera do mundo, para fazerdes uma ideia do que estou descrevendo. Poucas flores são mais ou menos semelhantes às dos vossos jardins e a maioria delas vos pareceriam extravagantes à primeira contemplação; caracterizam-se, porém, por sua indescritível e invulgar delicadeza.

### PENSAMENTOS QUE ORIENTAM A FORMAÇÃO DE CRISTAIS E DE FLORES

Alguns Espíritos me disseram que os Espíritos sumamente perfeitos e que já se tornaram em executores dos decretos do Altíssimo, auxiliam os seres rudimentares do reino mineral e vegetal, ajudando-os na organização de suas formas, dos seus pensamentos formosos e sábios, que eles saturam de elementos de astralidade, favorecendo assim o embrião espiritual em suas manifestações iniciais.

### AFETOS QUE DESAFIAM O TEMPO E A MORTE

Como poderia descrever a serenidade e a paz que se desfruta num ambiente feliz de erraticidade? Não há vocábulos ou arroubos de imaginação para fazê-lo com fidelidade. Foi aí que encontrei afetos acrisolados e reconheci as amizades que desafiam o tempo e a morte, nesses locais onde existem ainda os reflexos da vida planetária e onde o Espírito adquire novas forças para a luta interminável no progresso universal.

### A TERRA – OBSCURO PLANETA DE EXÍLIO E DE SOMBRA – VISTA DO ALÉM

Após adaptar-me mais ou menos a essa nova vida, ocorreu-me como vos poderia rever e solicitei de um instrutor informação à respeito.

- “Sabes em que direção está a Terra?” – perguntou ele com bondade.

Diante da minha natural ignorância, apontou-me com a destra um ponto obscuro que se perdia na imensidade, recomendando fitá-lo atentamente. Afigurou-se-me vê-lo crescer

dentro de um turbilhão de sirocos indescritíveis. Parecia-me contemplar a impetuosidade de um furacão a envolver grande massa compacta de cinzas enegrecidas.

Tomada de inusitado receio, desviei o olhar; porém, o meu solícito guia, exclamou com brandura:

- “Lá está a Terra com os seus contrastes destruidores; os ventos da iniquidade varem-na de polo a polo, entre os brados angustiosos dos seres que se debatem na aflição e no morticínio. O que viste é o efeito das vibrações antagônicas, emitidas pela humanidade atormentada nas calamidades da guerra. Lá alimentam-se os Espíritos com a substância amargosa das dores e sobre a sua superfície a vida é o direito do mais forte. Triste existência a dessas criaturas que se trucidam mutuamente para viver.

São comuns, ali, as chacinas, a fome, a epidemia, a viuvez, a orfandade que aqui não conhecemos... Obscuro planeta de exílio e de sombra! Entretanto, no universo, poucos lugares abrigarão tanto orgulho e tanto egoísmo! Por tal motivo é que esse mundo necessita de golpes violentos e rudes.

Busca ver naquelas regiões ensanguentadas o local em que estiveste. Pensa nos que lá deixaste, cheio de amargosa saudade! Deus permite e eu te auxilio”.

### O REGRESSO ESPIRITUAL AO LAR TERRENO

Delineei, então, na mente, tudo quanto se relacionava com a minha derradeira existência. Primeiramente, vi-me à margem de uma encantadora paisagem marítima avistando um caminho longo, através do qual fui impelida a seguir.

Sentia-me na posse das faculdades volitivas, que obtivera com o meu desprendimento da vida carnal, e, numa fração infinitésima de tempo, estava ao vosso lado.

Ah! Como vos abracei a todos, emocionada e recolhida! Como achei pequenino o nosso antigo lar e como me penalizou o quadro das vossas dores e dificuldades!

Chorei amargamente vendo a miséria do mundo que vos compele ao sofrimento e a uma batalha sem tréguas!...

Então misturei, com a prece dos encarnados, sofredores e aflitos, a oração de meu Espírito amedrontado, rogando ao Pai Celestial que vos fortificasse na luta redentora, onde, ao lado dos inúmeros prantos e das alegrias mascaradas, esvoaça o bando das mil tentações que assediam os Espíritos no ambiente obscuro da vida carnal, obrigando-os ao esquecimento de seus deveres e de suas austeras obrigações morais.

### OS DESENCARNADOS NA GUERRA

A grande dificuldade dos desencarnados, para se fazerem compreendidos no tocante às modalidades da nova existência com todos os seus pormenores, reside justamente na ausência de termos comparativos: falta-lhes, em se manifestando nesse sentido, a lei analógica a fim de que se possa assimilar devidamente o que digam.

Para darmos a ideia do que seja a nossa vida e os detalhes da nossa habitação, muitas vezes é preciso que recorramos às imagens que a Terra nos oferece, a tudo quanto o humano, em sua situação temporária, tem guardado na retina.

(Anotações:

**A necessidade da comunicação que seja de entendimento aos encarnados pode criar uma ‘falsa’ realidade do mundo espiritual. Não devemos entender nenhuma comunicação ‘informativa’ dos procedimentos de lá ao pé da letra! Nunca devemos ‘materializar’ o mundo espiritual, apenas tentar entendê-lo o mais corretamente possível dentro dos informes dos irmãos do lado de lá.)**

## QUE LEMBRAM OS DA TERRA

Nos planos adjacentes ao mundo, contudo, a vida espiritual transcorre em ambiente semelhante ao da vida terrena.

Suas construções, à base de uma substância para vós desconhecida, têm, mais ou menos, as disposições que aí se observam; todavia, nas menores coisas, há um caráter de transição, obrigando o Espírito a elevar suas aspirações e seus interesses para o Alto.

Nos locais em que me encontrava temporariamente, muitos departamentos haviam que se preparavam às pressas. Decorações, ornamentos, objetos, tudo ali se achava e se confundia, dando perfeita ideia de grandes estabelecimentos hospitalares cuidadosamente organizados.

## A CHEGADA, NO ALÉM, DOS DESENCARNADOS NA GUERRA

Surpreendida, fiquei sabendo que os preparativos se destinavam aos recém-desencarnados da última guerra; e não foi ainda sem surpresa que vi chegarem os primeiros ocupantes daqueles alvos leitos, que se perdiam nas vastas enfermarias, graciosas e confortáveis, não sabendo explicar por que razão havia necessidade daquele cenário, mundano em demasia, onde nada faltava, nem mesmo os instrumentos de técnica operatória.

De instante a instante eis que chegava uma leva de macas, conduzidas por Espíritos solícitos e devotados.

Se muitos hospitais de sangue são preparados na Terra, nos infaustos dias de lutas fratricidas, mais ainda são as organizações congêneres nos planos da erraticidade. Nem todos, porém, que desencarnam, abrigam-se em semelhantes lugares, havendo situações especiais, privativas àquelas que eles fizeram jus.

## A CARINHOSA RECEPÇÃO

Admirei a delicadeza com que os seres espiritualizados recebiam os seus irmãos egressos dos combates, onde centenas de vidas jovens foram ceifadas impiedosamente. Eram, assim, recolhidos com a maior bondade, como se fossem feridos penetrando nos hospitais comuns da Terra.

## O DERRADEIRO APELO DA VIDA MATERIAL

Muitos dos que ali ingressavam, manifestavam o seu pavor à morte, rogando em altos brados que os livrassem de perecer. Solicitavam aos que o assistiam, socorro e auxílio, suplicando que lhes prolongassem a vida em favor da noiva idolatrada, dos pais carinhosos e queridos, dos seres inesquecíveis que haviam ficado à mercê do abandono e do infortúnio. Era para mim, singularmente interessante, ouvir-lhes essas rogativas, porquanto desconhecia ainda todo o poder somático sobre a inteligência recém-desencarnada.



## A CONVALESCENÇA DOS DESENCARNADOS

Eram todos tratados com inextinguível carinho e as suas amargas queixas obtinham réplicas afetuosas e animadoras promessas.

Alimentação e tratamento em tudo se assemelhava estritamente ao que se pode verificar na face do orbe, até mesmo certas bagatelas que constituíam motivos de prazer para alguns, com o uso do tabaco ou de beberagens preferidas.

Tudo ali era confeccionado por entidades zelosas a fim de que se preparassem convenientemente para o conhecimento do que ocorria. Paulatinamente recuperavam suas forças perdidas; e os que se mantinham num estado, que podemos classificar como ‘o de convalescença’, eram separados dos demais companheiros.

## PRIMEIRAS NOÇÕES DO ALÉM

Recebiam, então, a vaga noção da verdade, observando fenômenos interessantes, operados por sua vontade sobre as matérias circunstantes, cuja maleabilidade os assombrava.

Esclarecidos mestres, frequentemente, lhes dirigiam a palavra como apóstolo da paz, em excursão nos departamentos militares.

### “QUE É A VIDA SENÃO AMOR?”

Lembro-me de que, certa vez, quando elevado mentor espiritual exaltava os benefícios da fraternidade, um dos ouvintes interpelou-o:

- “Não se pode pregar a paz em tempo de guerra!”.

- “Que é a vida, meu filho, senão amor? E poderá haver amor sem paz? – replicou-lhe docemente o apóstolo. “Foi a maldade dos humanos que engendrou a guerra, dizimadora dos ideais e das existências. As fúrias da impiedade varrem quase todas as extensões da Terra e os corações se dilaceram ao sopro frio da adversidade!... Poderia Deus, em sua misericórdia, sancionar esses crimes nefandos? Para sua infinita bondade não existem franceses ou alemães: há filhos bem-amados da sua sabedoria e do seu amor”.

## OS MORTOS ANÔNIMOS, O SOLDADO DESCONHECIDO

Houve, porém, na grande assembleia, que ouvia aquela voz estranha, um surdo clamor de protesto.

“Serenai o vosso ânimo!” – objetou-lhes calmamente. “Em vão levantais o vosso clamor de protesto... Ouvi-me. Tendes vos preparado convenientemente para saber a verdade. Já não podeis integrar as fileiras de combatentes que fornecem mão forte à nefasta política da in-

compreensão das leis divinas. Para a Terra, em cuja face presumis continuar, sois mortos anônimos, sois o soldado desconhecido. Aproveite à magnanimidade da Providência que aqui fôsseis acolhidos suavemente, sem abalos prejudiciais. Vossos corpos estão muito distantes, no regaço da Terra benfazeja, estraçalhados por forças cegas e assassinas. Ingressastes em outra vida. Compete-vos, portanto, esquecer os vossos dias, aniquilados pelo ódio execrando!  
 Considerai a lei de amor que deve unir todos os Espíritos com o laço eterno e sacrossanto!”.

### GLORIFICAÇÃO DO ESPÍRITO IMORTAL

Então, como se estivesse em ação um misterioso poder, a atmosfera transmutou-se, afigurando-me ter-se rasgado grande nuvem.

Uma paisagem maravilhosa desenhou-se na imensidade; muitas mãos estendiam seus braços amorosos aos filhos sempre lembrados; muitos seres caros, chorando de emoção e alegria, vinham ao encontro daqueles corações tomados de espanto e de receio.

Uma estrada florida desdobrou-se sobre as nossas cabeças e um hino vibrante se ouviu nas vibrações do éter. Era a glorificação de ventura do Espírito imortal, onde haviam sonoridades indescritíveis.

“Oh, Senhor do Universo, vós, que criaste todas as coisas, concedeste-lhes a beleza da imortalidade.

Sede bendito por todos os séculos dos séculos, pela dor que nos redimiu e nos lavou todas as culpas, pelas lutas onde adquirimos experiência e denodo moral, pelo vosso amor intraduzível que nos legou todas as felicidades imorredouras!

Como é grande, Senhor, o júbilo do nosso último dia na Terra, se só em vós buscávamos amparo e consolação, repouso e fortaleza, carinho e devoção!”.

### A SUPREMA HOMENAGEM

Todas as vozes então se reuniram num coro inigualável e, naquele dia, presenciando o esclarecimento de alguns Espíritos que daquela hora em diante, se tornaram em ativos colaboradores da beneficência sideral, assisti uma das mais comovedoras homenagens prestadas à bondade do Criador.

(Anotações:

Descrição bem mais simplória do que aquela encontrada nas narrativas de André Luiz...)

### BELEZAS DE SATURNO A VERTIGINOSA EXCURSÃO

Um dos planetas, cuja constituição mais me impressionava, quando raramente me entretinha com essas questões na Terra, era Saturno, imaginando como seriam prodigiosos os fenômenos da luz em sua superfície, em virtude de seu anel e numerosos satélites.

Revelando essas preocupações ao Espírito benévolo, que prosseguia dispensando-me carinhosa proteção, concedeu-me o seu valioso auxílio para que eu pudesse excursionar àquele orbe distante.

Bastou que fixássemos em nossa mente semelhante desejo para que me visse ao lado de um boníssimo companheiro, envolto em atmosfera diferente da que me era habitual nas adjacências da Terra.

### O SOL AZULADO DE SATURNO

Vi-me então, numa superfície diversificada, onde parecia pisar sobre um amontoado de massas mais ou menos análogas ao gelo sentindo-me envolvida numa temperatura singular. Avistei muito distante, como um novelo de luz, levemente azulada, o sol; todavia, só pude saber que se tratava desse astro porque me disse o esclarecido mentor e devotado guia, tal era a diferença que eu constatava. A luz se espalhava por todas as coisas, mas, o seu calor era menor, dando-me a impressão de frescura e amenidade, arrancando do cenário majestoso, que eu presenciava, tonalidades de um rosa pálido e de um azul indefinível.

Vi, depois, várias habitações de estilo gracioso, onde predominavam grandes colunatas artisticamente dispostas, decoradas com uma substância para mim desconhecida, que mudava de cor, em lindíssimas nuances, aos reflexos da luz solar.

### UM MUNDO SEM CLOROFILA

Uma vegetação estranha coalhava o solo branco, às vezes brilhante; a clorofila, porém, que se conhece no planeta terráqueo, devia estar substituída por outro elemento, porque todas as folhagens e ramarias eram azuladas; contudo, os espécimes de flores, que eu tinha sob as vistas, eram de coloridos variegados, apresentando as mais singulares tonalidades quando refletiam a luz circunstante. Flores extraordinárias pela sua originalidade e perfume ornamentavam todo o ambiente.

### OS MONSTROS FEIOS E GRACIOSOS

Contemplando o espaço, muito acima de nós, vi grandes massas multicores, que tomei por variegadas nuvens, e, ao mesmo tempo notei que seres estranhos evoluçionavam nos ares, em gráceis movimentos, apesar de me parecerem bizarros. Nada tinham de comum com os tipos da humanidade terrena, afigurando-se-me extraordinariamente feios com a sua organização animalesca, com suas membranas à guisa de asas, tão estranhas para mim, as quais lhe facultavam o poder de voitar à vontade.

## O DIA DE DEZ HORAS

Ante a minha atitude de assombro, sollicitamente o guia explicou:

- Vês, filha, estamos na superfície de Saturno, onde o dia se compõe de dez horas e as estações duram mais de sete anos consecutivos, segundo a contagem do tempo no planeta que deixaste. Aqui a situação climatérica é eminentemente benéfica, em razão do equilíbrio da obliquidade da eclíptica, propiciando aos habitantes deste venturoso orbe, elementos de duradoura saúde.

## NOVOS ASPECTOS DA LUZ

O sol, aqui apresenta novos aspectos, porquanto sua luz, em combinação com os elementos atmosféricos, caracteriza-se por composições que desconheces; e essa claridade eterna e suave, que te provoca admiração, é conservada em suas vibrações pelos numerosos satélites que a refletem, multiplicando os raios luminosos e caloríficos.

## MEDIUNIDADE GENERALIZADA

Aqui ainda existe o colégio sacratíssimo da família, que se reúne sob os imperativos das afinidades naturais.

Chegados a certa idade, os saturninos ouvem os Espíritos, seus irmãos das outras esferas do sistema, existindo entre eles a mais poderosa mediunidade generalizada. Conhecem todas as combinações fluídicas requeridas ao seu bem-estar, e a eletricidade e a mecânica não têm para eles segredos, sabendo utilizar-lhes as forças com plena consciência das suas possibilidades.

Também estão a par do que ocorre nos outros mundos e todo habitante de Saturno pode calcular com precisão matemática, de um momento para outro, a posição dos satélites dos outros planetas, respondendo com acerto qualquer arguição nesse sentido. Conhecem a história e os fenômenos dos globos cometários que lhes são familiares, e sabem medir a paralaxe das estrelas mais próximas, conservando uma vasta ciência das coisas do céu.

## A CIÊNCIA UNIDA À FÉ

Entre eles, a justiça e a verdade não são um mito e, há muito, a ciência está reunida à fé. Não amontoam as riquezas, que resplendem no solo em que pisam, no qual se conservam matérias preciosíssimas, as quais somente são retiradas para ornamentação de seus lares ou dos templos da sabedoria, onde se verificam prodigiosas manifestações da onipotência divina.

A simplificação da existência, por meio das aplicações do seu extraordinário engenho e de suas nobilíssimas concepções acerca das finalidades da vida, minorou-lhes as fadigas e os trabalhos, que aqui não precisam ser tão intensos. Podem-se dedicar com mais devoção ao que concerne à espiritualidade, conservando-se acima da ciência terrena nos problemas referentes à medicina; as moléstias incuráveis entre eles são desconhecidas e sagradas instituições recebem os que se avizinham da transição que denominais morte, na Terra. Para eles a morte não existe, porque estão cientes de tudo o que ocorre ao Espírito liberto. Não são, contudo, seres perfeitos como talvez presumas; são ainda falíveis, mas o que te procuro demonstrar é a sua incontestável superioridade sobre o orbe que abandonaste.

### ASSEMBLEIAS AÉREAS

Vendo grandes nuvens multicores, que esvoaçavam no firmamento, expressei minha admiração ao companheiro zeloso, que me esclareceu:

- Não são nuvens o que contemplos. São aparelhos gigantescos onde os saturninos se reúnem para estudos maravilhosos. Em cada um deles se agrupa uma assembleia de Espíritos sedentos de sabedoria. A música, a poesia e todas as artes lhes merecem especial carinho, porquanto um único objetivo os irmana num mesmo ideal – a grandeza intelectual.

### OS ESPÍRITOS SOFREDORES

Nas paragens da erraticidade nem todos os lugares são estâncias de repouso, de aprendizagem ou bem-estar. Há regiões obscuras, atonetadas de amargores, formadas pelas consciências polutas que as povoam.

Confrangente é a situação dos Espíritos sofredores, que a esses ambientes se destinam, porque viverão com o fruto amargo das sementes que espalharam nos dias de sua vida temporária.

### SATURNO, DOS MARES ROSADOS...

Nesse instante reparei que o dia se findava no hemisfério em que nos achávamos, desaparecendo o globo azulado e longínquo do sol nos horizontes desse mundo prodigioso; seu brilho esmaecia e, quando o reflexo cerúleo se observava em todas as coisas, um cenário esplendoroso e inenarrável descerrou-se ao meu olhar atônito. Nas imensidades do éter acendeu-se o lampadário maravilhoso; afigurava-se que uma auréola de chamas, lindamente coloridas, coroava esse orbe encantado, em meio às luas fulgurantes, que me pareciam vitórias-régias, resplandecendo num mar de suavíssimas claridades.

Locomovemo-nos em determinada direção e qual não foi o meu espanto ao deparar com grande massa de substância fluídica, um pouco semelhante à água levemente rosada, elucidando o meu prezado mentor tratar-se dos mares saturninos, enquanto apreciava as fontes encantadas e os lagos róseos como se fossem encravados em geleiras alvíssimas.

Observei, então, um quadro indescritível; bem no cume de um monte, que parecia de neve,

**certo palácio de colunas preciosas emergia de uma alcatifa de flores.**

**Resplandeciam os anéis luminosos no firmamento e grande multidão ali se reunia em atitude de recolhimento e prece.**

**Vi, então, elevar-se aos céus constelados uma onda de luminosidades feérica e, da amplidão azul, onde evolucionavam os lindos satélites desse orbe de sabedoria e ventura, um jorro de sol desceu sobre aqueles seres silenciosos e recolhidos.**

**Era a correspondência visível entre dois planos...**

**Nesse instante, porém, o desvelado mentor me arrancou do êxtase em que me achava. Saí então, daquela atmosfera densa, mas cheia de encantamentos e de maravilhas, levando comigo a visão eterna daquele celeste orbe de harmonia e beleza, que se afigurou, ao meu Espírito acanhado e imperfeito, como prodigiosa estância de perfeições do Universo.**

**(Anotações:**

**Vale a mesma pergunta: É descrição espiritual ou material?)**

Tive ensejo de visitar alguns desses núcleos de prantos incontáveis e amaríssimos; e neles encontrei alguns de meus antigos conhecidos na Terra.

**Quão dolorosos são os dias que ali pesadamente transcorrem!**

É, ainda, às impressões arraigadas do corpo físico que se devem esses agrupamentos, onde pululam padeceres de toda espécie, mas que existem sob as determinações de uma lei natural, reguladora dos problemas das compensações.

## **O PENSAMENTO É TUDO**

Um Espírito pode beneficiar-se com o que lhe provém do exterior, mas o seu verdadeiro mundo é aquele criado por seus pensamentos, atos e aspirações.

**O pensamento é tudo.**

Todas as construções terrenas, todos os portentos, que aí atestam o progresso, são obras do ideal. Nações, cidades, leis, são as exteriorizações dos pensamentos. Também eles são a fonte causal das manifestações do Espírito em outros planos, onde todas as formas, muitíssimo diferenciadas embora, atestam o ascendente do Espírito, sua inteligência e seu poder.

## **A EXPIAÇÃO DO EGOÍSMO, DA AVAREZA E DA LUXÚRIA**

Nos planos da erraticidade existem, pois, lugares especificados, onde se aliam os seres cujas mentes se afinam pelo mesmo diapásão. Vivem ali os que se apegaram em excesso às futilidades terrestres, sentindo-lhes desconsoladamente a ausência; os que colocaram acima de tudo as preocupações do egoísmo e da avareza; criando com suas ideias fixas todo um mundo de moedas e de valores fictícios, obsedados pela visão do ouro.

No mundo, aqueles que demasiadamente se entregaram aos gozos carnais, somente encontrando nisso o único objetivo da existência, vivem com os reflexos das suas desvairadas paixões, e todos os quadros formados pelas vibrações dessas mentes inferiores e enfraquecidas caracterizam-se por suas densas trevas.

## **GRITOS, BLASFÊMIAS, LÁGRIMAS**

Suas exclamações punham meu Espírito, enchendo-o de sofrimentos aspérrimos.

- “Oh! Deus de misericórdia infinita, por que humilhais com tanta dureza o meu Espírito culpado? Que me valeram os títulos da Terra, suas honrarias e distinções? Não já reconheci toda a enormidade dos meus desvios, Senhor?”.

Exprobações como estas eram misturadas com gritos e blasfêmias, ao lado de soluços e de muitas lágrimas.

## A REGENERAÇÃO E O TRIUNFO SÃO POSSÍVEIS PELO AMOR

Inquiri, então, ao meu esclarecido mentor sobre a causa desses sofrimentos.

- “Estas regiões – disse-me ele – “são as que mais se avizinham da Terra e justamente sob o que determina o sagrado estatuto da compensação, porque essas atmosferas pestilentas refletem os sentimentos que lá predominam”.

A inveja, a avareza, a ambição, o sensualismo, campeiam livremente. Todos os seres, que aqui se amontoam, desvairadamente podem descer até os lugares onde anteriormente viveram apegados a tudo quanto constitui o substrato dos seus prazeres.

Não souberam vibrar com os ideais do Espírito e não quiseram abandonar as ilusões de seus dias terrenos.

Vivem com a sua própria angústia, acalentando desejos inqualificáveis.

Quanto ao possível perdão de Deus, não se justifica; assim como os insultos e blasfemos dos humanos não o atingem, o Poder criador não se poderia pessoalizar para conceder beneplácitos.

A Lei de Deus é sempre o Amor. Amor é a luz que envolve o universo, é o éter vivificador, é a afeição dos Espíritos dedicados, é a alegria dos bons, é a luta que aperfeiçoa.

O Espírito culpado pode, pela súplica, pelos desejos reiterados, reorganizar o seu mundo interior, equilibrá-lo para a obtenção de maior força aos novos propósitos de regeneração e aperfeiçoamento, captando assim, nesse Amor Universal, os elementos do seu triunfo na luta; mas a prece não afasta do caminho aquilo que ele próprio buscou com seus pensamentos e atos”.

## O DESERTO DA EXPIAÇÃO REDENTORA

A convite do meu solícito mentor, procurei colocar-me em relação direta com aquelas mentalidades que se debatiam nos sofrimentos.

Ah! Vi, então, o deserto em que se experimentam os que viveram, na Terra, para o seu gozo apenas... Os lagos de sangue em que se asfixiavam os antigos dominadores, responsáveis pela eclosão das mais horrorosas lutas fratricidas. As lágrimas pungentes derramadas pelos traidores sensíveis. Ouvei o gemido de todos quantos haviam prevaricado, fugindo criminosamente ao cumprimento de seus deveres.

Senti que o pranto minava dos meus olhos e um mal-estar inexplicável atacou-me; todavia o meu companheiro espiritual arrancou-me dessa penosa impressão, convidando-me para uma rogativa, que elevamos sentidamente a todas as forças benéficas do Universo para que assistissem aqueles Espíritos flagelados nos padecimentos a que tinham feito jus, derramando sobre eles os eflúvios da paz e da resignação, nas suas provas redentoras.

## A SEMENTE DA PAZ E DA ESPERANÇA

Nesse instante em que pedíamos com fervor, vi que um foco de luz atravessava a pesada atmosfera, banhando aquelas fronteiras imersas no martírio. Nenhuma delas percebeu aquele clarão; somente em alguns notei a eflorescência de uma estranha ansiedade, que representava ligeiro alívio ao mesmo tempo...



**Escutei, em seguida, o meu guia dizer:**

**- “Vamos, filha! A nossa prece foi ouvida. Se os sofredores não conseguiram receber seus benefícios imediatamente, pelo estado de dor e de endurecimento em que se encontram, basta, para a nossa alegria, que alguns desses Espíritos vagamente tenham sentido o sagrado influxo dos nossos apelos; porque hoje, nesses corações que experimentaram o anseio da felicidade e da perfeição, plantamos com as nossas rogativas sinceras os lírios perfumados da paz e da esperança”.**

**(Anotações:**

**Melhor descritos por André Luiz e seus instrutores...)**

Logo que me habituei à nova vida na erraticidade, um dos espetáculos mais empolgantes era o de contemplar a Terra à certa distância.  
 Podem os Espíritos locomoverem-se como o faziam na Terra, lenta e pesadamente, mas não há necessidade de que assim se proceda.  
 Graças às nossas faculdades volitivas, vencemos as maiores distâncias com rapidez inimaginável, podendo estacionar em qualquer ponto até a zona que nos é possível atingir em nossas condições de relativo desenvolvimento espiritual.

### UMA VISITA À TERRA

Eu quis, então, ver o orbe terráqueo, dos lugares onde o ar rarefeito se perde nas extensões infinita e viventes do éter. Desejava saber se eu poderia ver o planeta em seus movimentos rotatórios, porém o que senti em tão grandes alturas foi um imenso torvelinho, como se as atmosferas fossem agitadas por furações destruidoras.  
 Muito abaixo vi massas informes e indistintas... Aproximando-me gradativamente contemplei a Terra que se afigurou não um ponto móvel no espaço, porém fixo e obscuro. Muito ao longe, ainda vi nessa mancha escurecida, que se ia avolumando, alguns detalhes como nevas cinzentas e outras claras como espelhos gigantesco: eram as grandes cidades e os oceanos que eu tinha sob as vistas deslumbradas. A ação do sol dava a tudo isto um tom maravilhoso; todavia, aproximando-me mais, experimentei indescritível medo. Não vi o movimento de rotação do orbe; o que me amedrontava é que me parecia aportar em uma grande esfera líquida, cujas extremidades se perdiam numa substância leitosa, com relação à cor, porque eu não podia ponderar a sua estrutura íntima.

### A LEI DA GRAVITAÇÃO SUBORDINADA À VONTADE

Mas uma voz salvadora murmurava aos meus ouvidos:  
 - “Não suponhas que te vais mergulhar nas extensões aquosas dos oceanos terrestres; o receio é injustificável porque a lei da gravitação agora está subordinada ao teu íntimo querer. Já não estás sob as leis físico-químicas da Terra, cujas medidas e pesos nada mais significam para nós. Pensa no local aonde mais desejaria retornar, idealiza-o na mente segundo as tuas lembranças e a vontade te guiará ao lugar de tuas preferências”.  
 Atentando bem nas advertências do mentor que me seguia, impulsionada pelo meu desejo, mudei de rumo e, como pensava nos seres caros, que no mundo havia deixado, repentinamente achei-me entre eles na nossa antiga habitação.

### A AURA DA TERRA E A LIGAÇÃO DA HUMANIDADE AOS PLANOS INVISÍVEIS

Da volta das regiões atmosféricas do planeta, fui induzida pelo meu preclaro companheiro

a contemplar o que podemos chamar de aura da Terra. Vi a princípio as camadas de espaço que lhe são imediatas como um todo homogêneo numa cor uniforme.

Mas o meu guia exclamou:

- “Busca ver como a humanidade se une pelo pensamento aos planos invisíveis. O teu golpe de vista abrangeu a paisagem, procure agora aos detalhes”.

Fixando atentamente o quadro, notei que filamentos estranhos, em posição vertical, se entrelaçavam nas vastidões sem se confundirem. Não havia dois iguais e as suas cores variavam do escuro ao claro mais brilhante. Alguns se apagavam, mas outros se acendiam em extraordinária sucessão e todos eram possuídos de movimento natural, sem uniformidade em suas particularidades.

- “Esses filamentos” – disse-me com bondade – “são os pensamentos emitidos pelas personalidades encarnadas; são reflexos cheios de vida, através dos quais podemos avaliar os cérebros que os transmitiam. Aos poucos conhecerás quais são os da concupiscência, os da maldade, os da pureza, os do amor ao próximo.

Esses raros, que aí vês e que se caracterizam pela sua alvura fulgurante, são os emitidos pela virtude e quando nos colocamos em imediata relação com uma destas manifestações, que nos chegam dos Espíritos da Terra, o contato direto se verifica entre nós e a individualidade que nos interessa”.

### A PRECE DA AFLIÇÃO MATERNAL

Aguçada a minha curiosidade, quis entrar em relação com um pensamento luminoso que me seduzia, abandonando todos os outros, que nos circundavam, para só fixar a atenção sobre ele. Afigurou-se-me que os demais desapareciam, enquanto me envolvia nas irradiações simpáticas daquele traço de luz clara e brilhante.

Ouvi, então, longínqua voz a exclamar:

- “Meu Deus!... Meu Deus!... Atende ao meu coração de mãe desamparada. Se falta a mim e aos meus filhos a proteção do mundo, não vos falte a tua providência misericordiosa! Valha-me neste vale de lágrimas a tua bondade infinita, oh! Pai nosso que estais no céu...”.

Ouvindo essa prece comovedora, vi igualmente uma figura de mulher ajoelhada e banhada em pranto. Num átomo de tempo, por intermédio de extraordinária interligação de pensamentos, pude saber qual a razão das suas lágrimas, das suas preocupações e como eram amargos os seus sofrimentos! Sensibilizada com as manifestações daquele Espírito exilado, instintivamente enviei-lhe pensamentos consoladores, pronunciando palavras de fé e de esperança.

Como havia pressentido, via-a meditar por instante com o olhar cheio de estranho brilho, levantando-se reconfortada para enfrentar a luta, sentindo grande alívio.

### O BÁLSAMO DO CONFORTO

Ah! Como me senti feliz em haver derramado sobre aquele Espírito sofredor o bálsamo do conforto! Já sabia como proceder para consolar os infortunados e os infelizes, que aceitam a sua cruz com abnegação e devotamento, e se elevam espiritualmente, espalhando nos espaços a luz de seus corações resignados, a luz que é o distintivo dos redimidos em contraposição com os orgulhosos, que na Terra somente buscam as suas coroas, as quais rolam apo-

**drecidas no sepulcro.**

**Continuei a reconhecer o valor das angústias depuradoras para os que resgatam na Terra as faltas do passado ou lutam pela evolução psíquica, reconhecendo que as dores constituem de fato os imperecíveis tesouros do mundo.**

**(Anotações:**

**Aqui nós estamos aprendendo sobre o mundo espiritual, os que para lá foram, estão aprendendo sobre o mundo físico. Chico Xavier disse que o ‘telefone’ toca de lá para cá. Perguntei mentalmente a ele: como sabia que o telefone estava tocando? E me respondeu: oro, fico quietinho, tranquilo e escuto um delicadíssimo tilintar lá dentro da mente e atendo!... Será que já podemos fazer isso?)**

Nos planos da erraticidade, onde me encontrava, poucos eram os seres em cuja mente, em toda a intensidade das suas vibrações, já havia desabrochado o domínio das lembranças relativas às existências passadas.

Nesses tempos imediatos ao post-mortem, repontados de impressões físicas, as quais persistem em algumas entidades anos a fio, a vida é quase cópia da existência da personalidade terrena e foi assim que conheci inúmeros companheiros, que duvidavam dos ensinamentos dos mestres quando se referiam aos pretéritos longínquos; e alguns deles me asseveravam não poderem admitir a multiplicidade das existências do Espírito. Semelhantes crenças eram o atestado da ignorância de quantos as abrigavam, pois, como nos planos terrestres, ou nas regiões que vos são ainda imponderáveis, a natureza não dá saltos.

Naquele ambiente misturavam-se os protestantes, os católicos, os professos de outras seitas, inclusive Espíritos que militam nas hostes do materialismo mais avançado na superfície da Terra, e se aquelas falanges de Espíritos não eram más, também não eram perfeitas. Não discutiam acaloradamente, mas cada um preferia guardar os seus pontos de vista em matéria religiosa, acariciados durante a vida inteira pela mais estranha devoção.

#### A NECESSIDADE DE DIFUSÃO DAS VERDADES ESPIRITUAIS

Através destas palavras reconheceréis como se faz precisa a difusão das verdades espiritualistas no mundo; só elas servem de base a todos os edifícios religiosos, escoimando a mente de fardos perigosos.

Habituada a acatar incondicionalmente os ensinamentos da Igreja, mantinha também as minhas vacilações quanto à crença nas existências passadas. Por que não me lembrava delas, já que não possuía mais o corpo terreno? Já que a morte me havia arrebatado dos planos materiais, era natural que não tivesse justificativa aquele esquecimento.

Entretanto, todos os mentores espirituais, que nos dirigiam, discorriam sobre o nosso pretérito longínquo... Falavam dos compromissos a resgatar, das dívidas penosas, das lutas necessárias ao nosso desenvolvimento.

#### A EXPLICAÇÃO DO MESTRE

Intrigada com esses problemas procurei, como sempre fiz, apelar para os Espíritos beneméritos que nos guiavam em nossa ignorância. Um desses mestres explicou-me.

- “A descrença e a hesitação de que vos achais possuída é, ainda, questão das ideias reflexas, das quais só o tempo, aliado ao bom desejo, vos poderá despojar. A vossa mente é quase a mesma que no mundo vos caracterizava. É preciso meditar muito sobre esta condição, porque as impressões que trouxestes podem perdurar por longo tempo, caso não desejeis com sinceridade evitar essa ignorância e cegueira espirituais”.

Solicitei a sua assistência e auxílio ao que ele prometeu coadjuvar no mesmo instante, a fim de me certificar quanto à realidade das existências transcorridas.

## VISÕES COMOVEDORAS DO PASSADO

Pedi que me conservasse mentalmente numa atitude passiva e, com as mãos sobre a minha frente, colocou-se na posição de magnetizador. A princípio senti a sensação de abalo, mas sem o mais leve traço de sono ou de inconsciência, experimentando antes um extraordinário aumento de lucidez e observando maior agudeza de percepções.

Comecei, então, a ver, não exteriormente, mas em meu íntimo, uma série de coisas e de acontecimentos a que me sentia indissolúvelmente ligada sem o saber. Vi seres aos quais me pressentia jungido por inquebrantáveis algemas e lhes ouvi a voz terrível ou acariciadora... Eu ia compreendendo todos esses fatos que se sucediam uns aos outros.

Ah! Se vi algo nesses panoramas retrospectivos que me trouxe gratos prazeres ao coração, também enxerguei as misérias de meu Espírito necessitado de esclarecimento e redenção e, - se não é possível relatar todas as visões daqueles minutos em que me coloquei sob o império da excitação vibratória provocada pela bondade do meu guia com os seus poderosos fluídos, - posso dizer-vos de uma cena tocante, eternamente gravada em meu Espírito.

## HISTÓRIA DE UMA REENCARNAÇÃO

Experimentei nessas sensações de volta ao passado o vácuo de meu coração envenenado pela atração dos gozos mundanos, antes de retornar ao orbe para minha derradeira encarnação; vi-me como um ser errante, sem destino, crucificado pelo isolamento e pela condenação da consciência poluta. Perambulando, mas retida no mesmo lugar como se fora chumbada ao solo, encontrei alguém que reconheci ser um Espírito querido à minha existência. Aproximei-me, então, depois de longa ausência, daquela que me serviu de mãe, a quem conhecestes. Como me sensibilizou vê-la naquela situação de humildade, lutando com mil asperezas num destino de pobreza ingrata!

Acerquei-me daquela jovem de faces maceradas nos trabalhos e lembrei as alegrias mentirosas de que fomos partícipes no passado. Tive ímpetos de incitá-la a abandonar as tristezas da sua vida material, mas uma voz imperiosa ordenou que eu me prostrasse de joelhos. Contemplei genuflexa o seu semblante cheio de serena grandeza no infortúnio e chorei, chorei, muito, exclamando:

- “Oh! Tu que já sorveste comigo, na taça das efêmeras felicidades da Terra, o mesmo vinho de envenenado sabor, e que hoje resgatas na túnica dos pobres e dos humilhados as dívidas de outrora, ajuda-me em meus bons desejos!... Eu quero também esconder nos trapos da plebe anônima e sofredora as úlceras da minha enorme desdita. Lavarei com lágrimas as nódoas da minha consciência. Seja eu sangue do teu sangue, carne da tua carne! Dá-me das tuas vestes e das tuas preocupações, dá-me dessas dores que hoje te crucificam e desses desgostos que desfazem os teus enganos e ilusões, porque só eles, só esses sofrimentos salvadores, balsamizarão as minhas feridas, devolvendo-me a paz consoladora.

Recebe-me, ó Espírito bem amado, afaga-me em teu carinhoso regaço para eu adormecer esquecendo!... Eu tenho necessidade de olvido numa luta nova!...”

Nessas rogativas sinceras, vi que o rosto daquela mulher se cobria de lágrimas; pensamentos tristes e amargosos envolviam-na. É que os meus apelos repercutiram no seu coração.

Chorando, chorando, senti-me exausta de forças, sem poder erguer-me da prostração; vibrações de uma brisa misteriosa varriam, entretanto, do meu cérebro esgotado, as mágoas e as preocupações.

Eu perdia a consciência de mim mesma... É que dava o primeiro passo para o meu renas-

**cimento na Terra e, segundo os meus desejos, aquela mulher me recebia em seu seio para, igual a ela, sorver o fel da provação redentora e, imitando-a, fui também mãe para sofrer e me redimir.**

**(Anotações:**

**As visões e descrições da irmã são muito próprias ao entendimento por profíntes, diretos ou indiretos, romanos, gregos ou de ‘luteranos’. Para os aprendizes do Espiritismo a série André Luiz é inigualável!)**

Depois de nos adaptarmos à vida livre dos espaços, quando o ser não se encontra debaixo de paixões absorventes e a sua consciência se despoeva das lembranças penosas, compreende-se quão sublimes são os atributos dos Espíritos, ornamentos luminosos do incomparável dom divino da inteligência.

Uma das faculdades, acerca da qual ouvia maravilhosas dissertações, era a que fornecia ao Espírito o poder de penetrar o passado longínquo, não para se examinar individualmente, mas para o estudo de épocas, de costumes, de civilizações, de raças, lendo a história viva da evolução humana. Eu ainda não me aventurara nesse terreno para o qual me julgava balda de forças; todavia, alguns estudiosos sentiam com tamanha intensidade a sede de auscultar o pretérito da humanidade, que solicitavam o auxílio de mestres aptos a coadjuvá-los para isso.

### PARA DESPERTAR A CONSCIÊNCIA ESPIRITUAL

Organizavam-se, então, reuniões no ambiente em que me encontrava, onde vários mentores espirituais operavam, como se fossem êmulos de Mesmer, em experiências magnéticas. Espíritos desejosos de relação com o passado entregavam-se passivamente como os sujeitos nesses estudos, com a diferença de que não perdiam a consciência do seu “eu”, conservando-se atentos a todo o ensinamento.

Esses estudos não eram, pois, completamente análogos aos vossos; representavam somente o esforço de uns para que se despertasse com mais rapidez a consciência espiritual, em toda a grandeza do seu poder vibratório.

### INVESTIGAÇÕES ESPIRITUAIS

Sabendo, contudo que, com a ajuda do recolhimento em preces constantes, cada um de per si, paulatinamente, poderia fazer as suas investigações, esperei pacientemente a minha vez. A princípio, quando me entregava a esses exercícios, parecia-me adquirir um segundo estado mental em que os meus pensamentos eram coisas movimentadas, ativas e palpáveis. Nada havia neles de abstrato ou de imaginário, caracterizando-se todos os elementos por traços especiais.

Até hoje não sei se os quadros por mim lóbrizados eram um retrospecto de meu Espírito às suas próprias existências passadas ou se fui observadora de paisagens, fotografadas para sempre nos raios da luz que nos circundavam em toda a parte.

### OS ERROS DA HISTÓRIA

Vi, primeiramente, os quadros atinentes ao passado local da cidade em que nascera, os quais são em demasia sem relevo para que a eles me refira.

A minha visão, porém, foi ampliando-se, estendendo-se no espaço e no tempo com relação à



existência da pátria. Contemplei, emocionada, em razão do fenômeno que se operava, os seus grandes acontecimentos históricos como revoluções intestinas, lutas com o estrangeiro, fatos políticos e sociais.

Vi o desenrolar de muitas cenas, donde se irradiam efeitos benéficos ou nefastos para todo o país, porém a tudo assistia admirada de não ver as solenidades e pompas de que se faz a história acompanhar nos seus erros descritivos.

### FAMINTOS DE LUZ E DE PAZ

Em quase nenhuma das personalidades que se me deparavam aos olhos, via a auréola de glória que a posteridade lhes havia dado; ao contrário, pude constatar que inúmeros daqueles, que são venerados pelos humanos com o incenso de um falso patriotismo, não passavam de míseros Espíritos fracassados em seus bons propósitos, conservando-se, além dos véus físicos, famintos de luz e de paz.

O que mais me comoveu, nos quadros animados, que eu via da existência coletiva da nacionalidade, foram os rasgos de heroísmo, os romances de miséria e dor, as páginas sangrentas da escravidão do Brasil. Vi seres crucificados em suplícios dantescos, perseguidos por dores lancinantes, infligidas por senhores desalmados e cruéis; mas pude saber também que naquelas vestes de infortúnio e padecimentos se ocultavam antigos dominadores e verdugos da humanidade em eras de antanho, os quais resgatavam penosamente as dívidas de outra.

### OS DÉSPOTAS À PROCURA DA REDENÇÃO MORAL

Poderosos e déspotas romanos, inquisidores da igreja, algozes das coletividades, inúmeros tiranos de todas as épocas buscaram a purificação pelos trabalhos do cativo, dominando climas bravos, devassando florestas inóspitas e afrontando vexames na procura de sua redenção moral.

### MOMENTOS INICIAIS DA COLONIZAÇÃO DO BRASIL

Minha visão estendia-se mais e mais e vi o solo brasileiro habitado pelos aborígenes, admirando as suas bizarras manifestações de crença, sua maneira especialíssima de viver, vi a chegada dos primeiros colonizadores e a luta que se travou entre eles e os naturais. Auscultando os pretéritos longínquos, tenho pessoalmente razões para acreditar que o continente americano nada tinha de novo e que foi das suas grandiosas extensões que saíram, aos magotes, os emigrantes para a criação dos surtos civilizadores de outras terras.

Era para mim, portanto, um mundo novo de sensações, poder regredir ao passado, sentir a ansiedade dos agrupamentos coletivos e vibrar com a sua vida intensa.

## A FERVOROSA INVOCAÇÃO A HORUS

Certa ocasião eu quis experimentar se não poderia ver algo fora dos assuntos relacionados com o recanto do mundo em que vivera e tomei para isto, um antigo documento guardado por egiptólogos com atenção e carinho.

Tratava-se de um papiro, que trazia uma inscrição hieroglífica, da qual não pude saber de relance a expressão textual; todavia, revirando-o nas mãos, senti alguma coisa de extraordinário. Entrei em relação com o estado vibratório do seu antigo possuidor quando ali grafara o complicado texto e soube logo que se tratava de uma fervorosa invocação a Horus, formulada por um sacerdote tebano, em momento de angustiada expectativa. O que senti, então, foi algo comparável ao que experimentam todos quantos possuem o dom da psicometria.

### NO ANTIGO EGITO

Relacionei-me com a existência do sacerdote em apreço e senti as suas impressões no instante em que formulara a sua rogativa... Vi ao meu lado a grande pirâmide e não muito longe divisei o vulto da esfinge gigantesca no deserto de areia, porém não trazia em si o vestígio do tempo e das tempestades. Sobressaía do seu aspecto imponente, grandioso, o esplendor das eras faraônicas... Lobriguei no corpo majestoso da pirâmide uma porta lateral, onde penetrei acompanhando aquele sábio egípcio em suas meditações profundas; atravessei corredores sinuosos e câmaras escuras, repletas de ar sombrio, como se fossem povoadas de espectros ameaçadores.

Chegada a certa altura, desci por caminhos tenebrosos, onde haviam os maiores perigos para um Espírito encarnado; símbolos terríveis se apresentavam àquele iniciado e admirei a coragem desse homem de nervos férreos, que não temia a sombra, a ameaça e a morte.

Através de peripécias inenarráveis, chegamos a um templo subterrâneo de regulares proporções, entre cujas paredes se abrigavam muitos homens silenciosos, bizarramente trajados. Eu vi, porém junto deles muitos seres espirituais; e dentre os presentes destacava-se a figura majestosa e complacente de um velho que, certamente, era o supremo hierofante ou grande sacerdote da comunidade. Vi-o estender os braços horizontalmente, pronunciando palavras num idioma para mim ininteligível, mas das quais pude alcançar a essência, penetrando-lhe o pensamento.

### A VIDA, ETERNO FENÔMENO DOS JOGOS VIBRATÓRIOS

Assisti a cerimônias extravagantes e esquisitas, regressando, depois de terminadas, pelos mesmos caminhos a que me referi. Aquele iniciado, ao grafar as ideias no papiro, experimentava a lembrança dos seus venerandos mestres. As vibrações da sua mente haviam impregnado aquele objeto e a sua prece estava ali patente e imortal.

Concluída a minha experiência, ouvi a voz do meu guia a exclamar:

- “Considera, minha filha, como todas as coisas têm a sua história!... A vida é o eterno fenômeno dos jogos vibratórios e tempo virá em que os Espíritos na Terra compreenderão o papel do Espírito na sua esfera infinita de influência. Nessa era nova, os humanos verão

**mais além e não de construir, com os seus conhecimentos, a felicidade eterna.**

**(Anotações:**

**Chico Xavier conta que teve essas sensações ao escrever o livro 'Há 2000 Anos', relatando o estado psíquico em que Emmanuel o colocou para melhor entender e sentir a história.)**

Pareceu-me que eu havia concluído um curso de preparação na vida errática, porque, naquele dia, fui levada por amorosos e devotados guias a um local maravilhoso pela sua amplitude e beleza.

Tratava-se de uma esfera fluídica, comparando-se as matérias delicadas de sua constituição com os elementos grosseiros, característicos da Terra. Uma vasta superfície, como um campo divino, tínhamos sob os nossos olhos; a claridade, que se espalhava, iluminando-o, era abundante, mas não ofuscava, de forma que, sobre as nossas fronteiras, víamos o zimbório celeste, recamado de estrelas tremeluzindo... Mais me impressionavam, porém as flores estranhas, de bizarros contornos, que espargiam no ambiente um capitoso aroma...

### O LÚCIDO MENSAGEIRO DO SENHOR

Parecia que nos achávamos num templo maravilhoso do infinito, sem limites nos portentos de sua grandeza. Elementos de vida penetravam profundamente em nosso ser, enchendo-nos de uma deliciosa sensação de bem-estar agradabilíssimo.

Verdadeira multidão de Espíritos ali se conservava, quando, numa graciosa elevação da substância que constituía a superfície desse orbe, como se fora um cômodo de névoas opalinas, materializou-se um dos mais lúcidos mensageiros do Senhor, que já me foi dado ouvir na existência do Além-Túmulo.

Uma túnica delicada e leve, à maneira romana, caía-lhe dos ombros, mas o que sobremaneira nos encantava era o extraordinário poder atrativo que se irradiava de toda a sua personalidade.

As suas palavras derramavam-se nos nossos Espíritos, como bálsamos deliciosos, tal a profundidade do seu ensinamento aliada à mais encantadora magia.

### PELA OBRA GRANDIOSA DA RESTAURAÇÃO DAS CRENÇAS PURAS

Não me é possível reproduzir com fidelidade absoluta tudo quanto escapou dos seus lábios, apenas, nas minhas expressões grosseiras, posso sintetizar a moral da sua inesquecível preleção:

“Irmãos, - iniciou ele, - em vossas experiências nos planos da erraticidade, compreendestes como são fugazes as ilusões do mundo físico!... Felizmente já vos despojastes do corpo de impressões materiais, que conserváveis dentro das lembranças nocivas daquilo que, em sua maior parte, constituía o lado prejudicial da vossa existência passada. Repousastes no fim de labutas insanas e penosos trabalhos, reconstituindo o vosso organismo espiritual, combatido nas lutas.

Agora faz-se preciso que vos reergais para as tarefas dignificadoras! Na face longínqua da Terra estão ainda, sonhando e padecendo aqueles que amastes; na superfície desse orbe distante, lutam os humanos, obcecados pelo orgulho e pela impenitência. Lá, todo um campo ilimitado de trabalhos se desdobra às vossas vistas. Guerras destruidoras, sentimentos aviltantes, corações aflitos, coletividades sofredoras, trabalhadas pelas mais duras privações, leis absurdas, ignorância, martírio, insânias, tudo se confunde, esperando a luz espiritual.

Os humanos têm lutado por muitos séculos procurando a verdade, onde ela não se pode encontrar. Um dia lhes foi dado contemplar a face luminosa do Divino Plenipotenciário. Houve regeneração parcial dos abusos que se perpetravam e observou-se grande argumento da civilização. As criaturas humanas, porém, esqueceram muito depressa o Sublime Enviado. Os abusos de toda espécie reapareceram; a verdade foi obscurecida e o erro se restabeleceu no mundo.

Os humanos, no seu afã de saber, criaram então as filosofias e as ciências, as quais, contudo, não podem ir além da matéria, em sua expressão mais grosseira. No orbe terreno, pois, verifica-se atualmente o eclipse das luzes espirituais.

Cabe-nos operar o movimento grandioso de restauração das crenças puras. Voltemo-nos para o solo ingrato daquele mundo de experiências e provas, onde o pão, que nutre o corpo, se mistura com os prantos amargosos dos Espíritos.

Trabalhem! Levantemos as criaturas humanas da sua inércia moral. Verifiquemos a nossa ação sob as vistas amoráveis daquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida...”.

### A MISSÃO CONSOLADORA DOS ESPÍRITOS NA TERRA

Mas, nesse momento, houve naquela maravilhosa preleção, estranho staccato. Um relâmpago indescritível, esplêndido na sua beleza e silêncio iluminou as profundezas do ilimitado. Eu não saberia contar o que se passou então; um sentimento intraduzível de êxtase e veneração se apoderou de nossos Espíritos fazendo-nos curvar, cheios de compunção e de lágrimas.

Todos os Espíritos, que ali se confraternizavam, sentiram como eu, nessa hora, uma energia nova e, sem saber relatar o que se passara, adquirimos uma força que não possuíamos, uma estranha iluminação, fazendo-nos volver à superfície da Terra, para a qual trazemos a missão consoladora.

Desde esse instante integramos às fileiras dos que pugnam pelo aparecimento de uma nova era para a humanidade e, laborando ao lado de todos quantos se experimentam sob o agulhão da carne, esclarecendo-os e confortando-os, de forma indireta, sem que sintam de maneira tangível a influência de nossa ação, nós queremos dizer a todos os humanos como nos foi dito, naquele inenarrável momento:

- Sigamos a Jesus!... Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida!...

E que o Celeste Enviado, na sua infinita misericórdia, faça cair em todos os corações a luz maravilhosa do divino relâmpago do seu amor.

(Anotações:

Realmente este é um roteiro natural aos Espíritos que se encontram em estado de equilíbrio no mundo espiritual; voltar e ‘intuir’ aos irmãos na carne! Este é o trabalho dos guardiões, dos instrutores, dos mentores etc. Quando ainda necessitam a volta ao corpo carnal, preparam-se devidamente para encarnar... Encarnados os reconhecemos como ‘diferentes’, pois o mundo material, ilusório, já não os afeta ou atrai, compreendem os problemas dos irmãos ainda muito ligados à materialidade e respeitam integralmente ao livre-arbítrio...)

Meu filho, aí estão, nas minhas cartas despreziosas, as primeiras impressões do meu Espírito na vida do Além-Túmulo.

Por mais que me esforçasse, não pude ser fiel nas minhas descrições referentes ao aspecto que formam os ambientes dos desencarnados.

Objetos e panoramas, que não se coadunam com as coisas conhecidas na Terra, é natural que permaneçam alheios à compreensão do humano e daí surge a dificuldade para que o Espírito liberto se manifeste com o objetivo de esclarecer as criaturas terrenas quanto à vida extracarnal.

Minhas páginas refletem justamente o panorama dos planos da erraticidade no desenrolar da última catástrofe mundial, que enlutou milhares de corações, quando se verificou o meu afastamento da vida material. Elas podem, aos olhos dos incrédulos, estar repletas de afirmações audaciosas e pouco acessíveis ao entendimento. Mas a morte é soberana e um dia os crentes e os descrentes atravessarão os caminhos da vida errática e hão de se certificar no sentido das coisas espirituais.

Ao fim dessa série de minhas elucubrações, dou graças a Jesus por havê-las conseguido e ao caridoso Guia, que me auxiliou na exposição das ideias, ajudando-me nas deficiências da minha incultura.

Nos momentos em que me aproximava de ti para escrever, sentia-lhe a salutar influência, ditando-me trechos inteiros para que eu os transmitisse com a fidelidade possível.

Veze inúmeras corrigia a pobreza das minhas faculdades de expressão e a ele devo o que pude grafar por teu intermédio.

Possivelmente, meu filho, mais tarde prosseguirei escrevendo algo de novo; contudo, enquanto se cale a minha voz, continua desempenhando a tarefa que se foi confiada, fazendo jus ao salário do bom trabalhador.

Nós sabemos o quanto tens sofrido no cumprimento dos teus deveres mediúnicos.

Sacrifícios, dificuldades e provações, inclusive os espinhos aguçados, que polvilham as tuas estradas, tudo isso representa o meio de redenção que a magnanimidade do Senhor nos oferece na Terra, para o nosso resgate espiritual.

Suporta, pois, corajosamente, com serenidade cristã, os revezes da tua existência.

Exerce o teu ministério, confiando na Providência Divina.

Seja a tua mediunidade como harpa melodiosa; porém, no dia em que receberes os favores do mundo como se estivesses vendendo os seus acordes, ela se enferrujará para sempre. O dinheiro e o interesse seriam azinhavres nas suas cordas.

Sê pobre, pensando n'Aquele que não tinha uma pedra onde repousar a cabeça dolorida e, quanto à vaidade, não guardes a sua peçonha no coração. Na sua taça envenenada muitos têm perdido a existência feliz no plano espiritual como se estivessem embriagados com um vinho sinistro.

Não encares a tua mediunidade como um dom.

O dom é uma dádiva e ainda não mereces favores do Altíssimo dentro da tua imperfeição.

Refleti que, se a Verdade tem exigido muito de ti, é que o teu débito é enorme diante da Lei Divina.

Considera tudo isso e não te desvies da humildade.

Nos tormentos transitórios da tua tarefa, lembra-te que és assistido pelo carinho dos teus Guias intangíveis.

Nas noites silenciosas e tristes, quando elevas ao Ilimitado a tua oração, nós, estamos velando por ti e suplicamos a Deus que te conceda fortaleza e resignação.

A vida terrena é amarga, mas é passageira.

Adeus, meu filho!... Dentro de todas as hesitações e incertezas do teu viver, recorda-te que

tens neste outro mundo, para onde voltarás, uma irmã devotada que se esforça para ter junto dos filhos, que deixou na Terra, o mesmo coração, extravasante de sacrifício e amor.

## NO PLANO DOS DESENCARNADOS

Ainda há pouco tempo, meu filho, manifestaste o desejo de que eu te descrevesse o local onde agora me acho no plano espiritual. É bastante difícil uma descrição literal, com respeito ao meu novo ambiente, mas vou tentar fazê-lo, apesar das deficiências naturais que se me apresentam.

A Terra é o centro, isto é, a sede de grande número de esferas espirituais que a rodeiam de maneira concêntrica. Não posso precisar o número dessas esferas, porque elas se alongam até um limite que a minha compreensão, por enquanto, não pode alcançar.

Quanto mais evoluído o ser, mais elevada será a sua habitação, até alcançar o ponto em que essas esferas se interpenetram com as de outros mundos mais perfeitos, seguindo os Espíritos nessa escala ascendente do progresso, sob todos os seus aspectos. Somente agora consegui passar à segunda esfera, depois de penosos labores em favor do burilamento de minha personalidade. Procurarei resumir o mais possível para oferecer-te uma ideia do meu habitat.

## UMA TERRA APERFEIÇOADA

Aqui, filho, sinto-me surpreendida, porque vejo uma espécie de continuação do planeta que deixamos. Imagina a Terra, cheia de suas belezas naturais, porém, moralmente mais aperfeiçoada e terá a imagem dessa segunda esfera que me serve de habitação.

Temos casa, pássaros, animais, reuniões, institutos como os das famílias terrenas, onde se agrupam os Espíritos através das mais santas afinidades.

A arte aqui é mais linda e mais perfeita e, como o culto a Deus, faz parte integrante de todas as coisas de nossa nova vida, há muita alegria entre nós. Eu, por exemplo, sinto-me rodeada de companheiros muito bondosos, com quem me entrego às tarefas que me são afeitas.

(Anotações:

Ao término dessas cartas a irmã Maria João de Deus nos remete ao nosso momento evolutivo espiritual e nosso maior problema; moralidade! Sim! O maior problema que enfrentamos, por nosso orgulho e egoísmo, é de ordem moral. Embora ela cite 'continuação' do planeta, nós devemos entender que é a mesma Terra e os Espíritos deste orbe em estado moral mais elevado, o que mudará todo o sistema de valores em que hoje nos atormentamos... O conhecimento moralizado foi indicado em várias das 'anotações' e, para os interessados, é só se dedicarem aos estudos e prática cristã adquiridos na Doutrina dos Espíritos! Que sejamos iluminados para tal empreendimento...)

**FIM**